



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

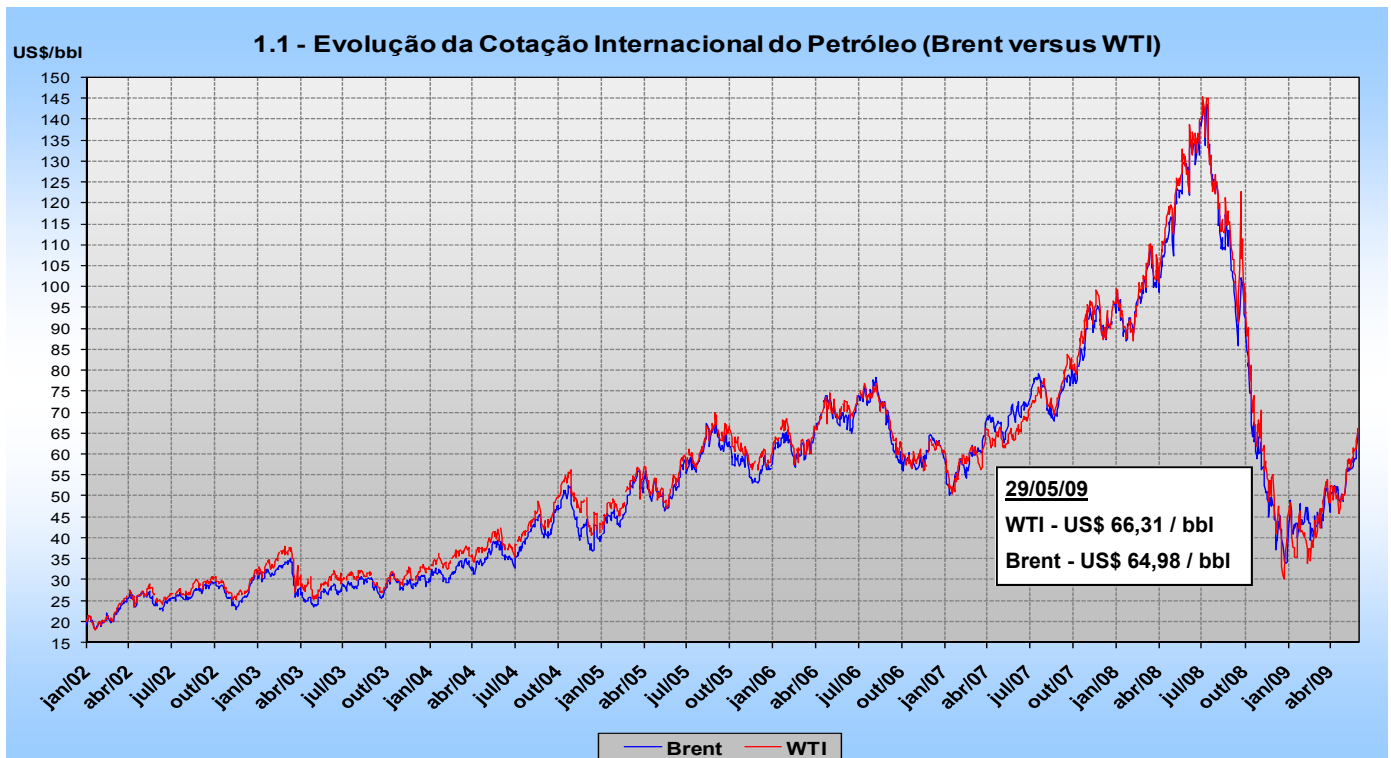


Número 41
Maio de 2009

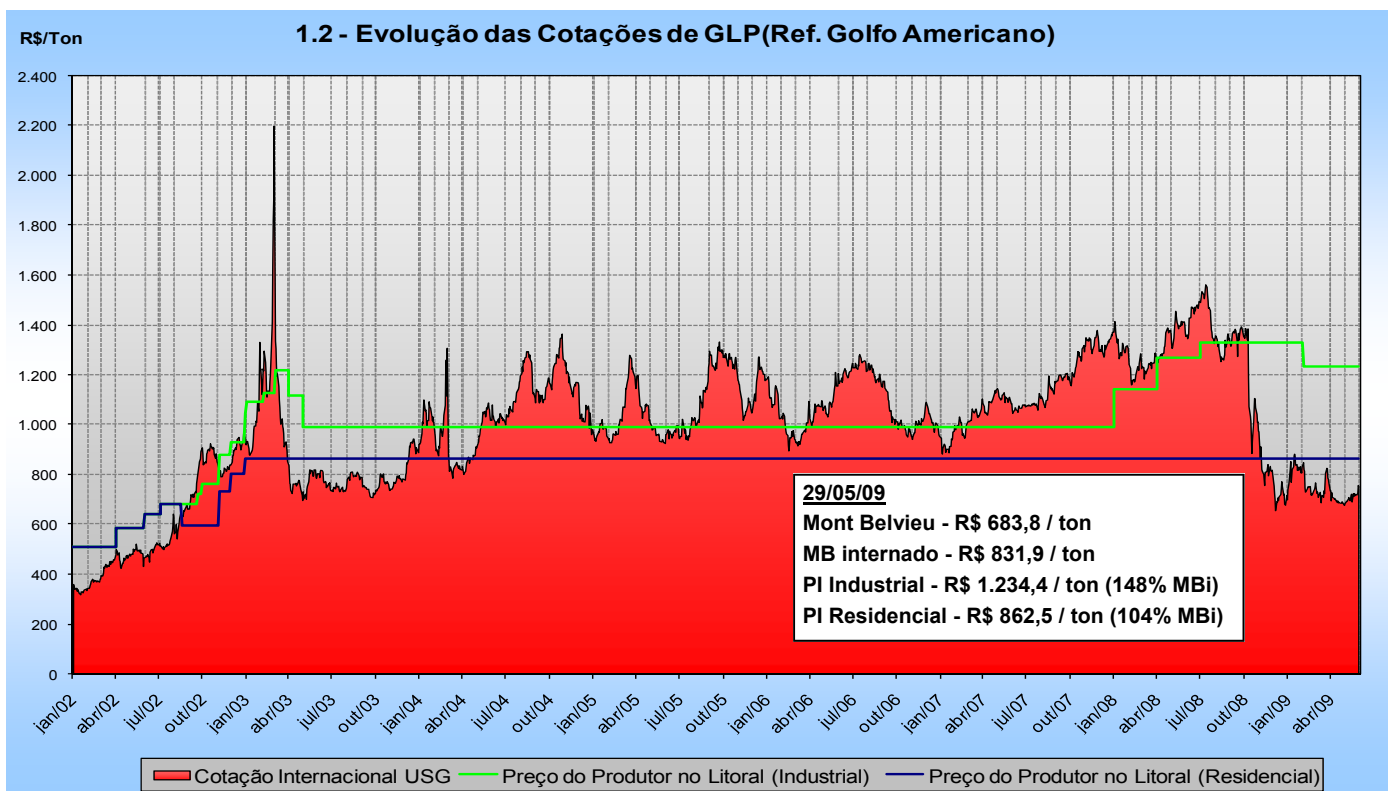
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



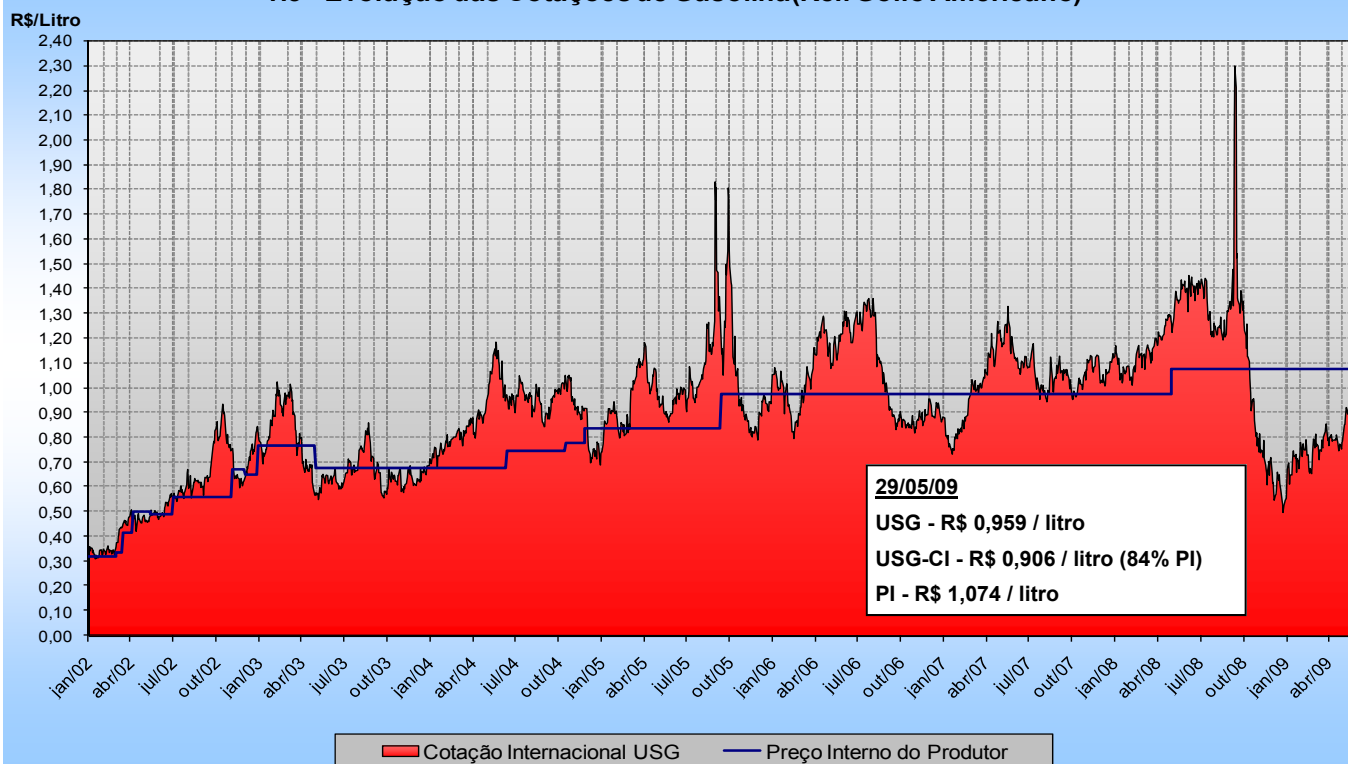
Em 29.05.09, os preços do WTI e Brent acumulam queda de 48% e 49% quando comparados às cotações de um ano atrás (30.05.08). Quando comparados ao mês de anterior, os preços em mai/09 apresentam valorização de 32% para o WTI e 29% para o Brent. As médias das cotações observadas em mai/09 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 59,48/bbl e US\$ 57,65/bbl.



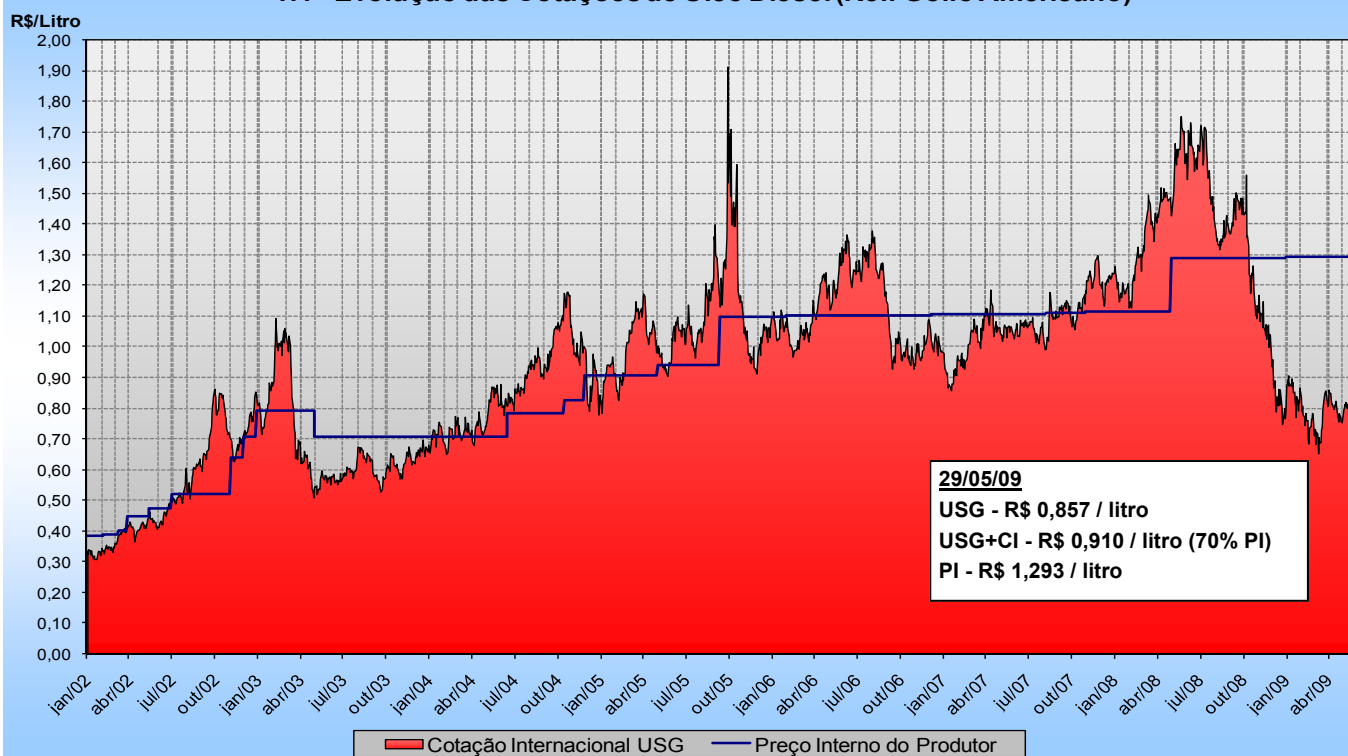
A cotação Mont Belvieu do GLP caiu 54%, quando comparado o valor de 29.05.09 com o de 30.05.08. A atual cotação naquele mercado situa-se 4% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 27% abaixo do preço interno industrial, quando considerado o custo de internação.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



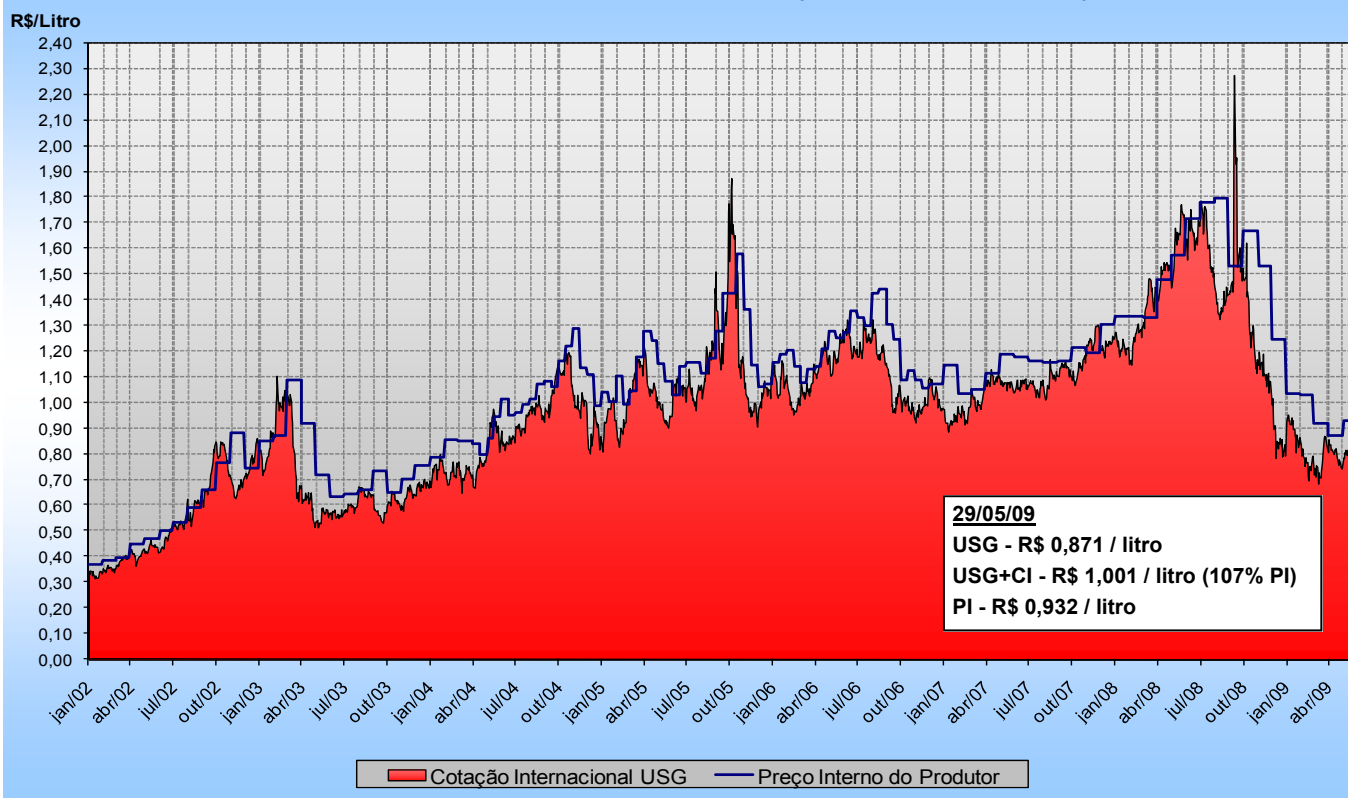
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



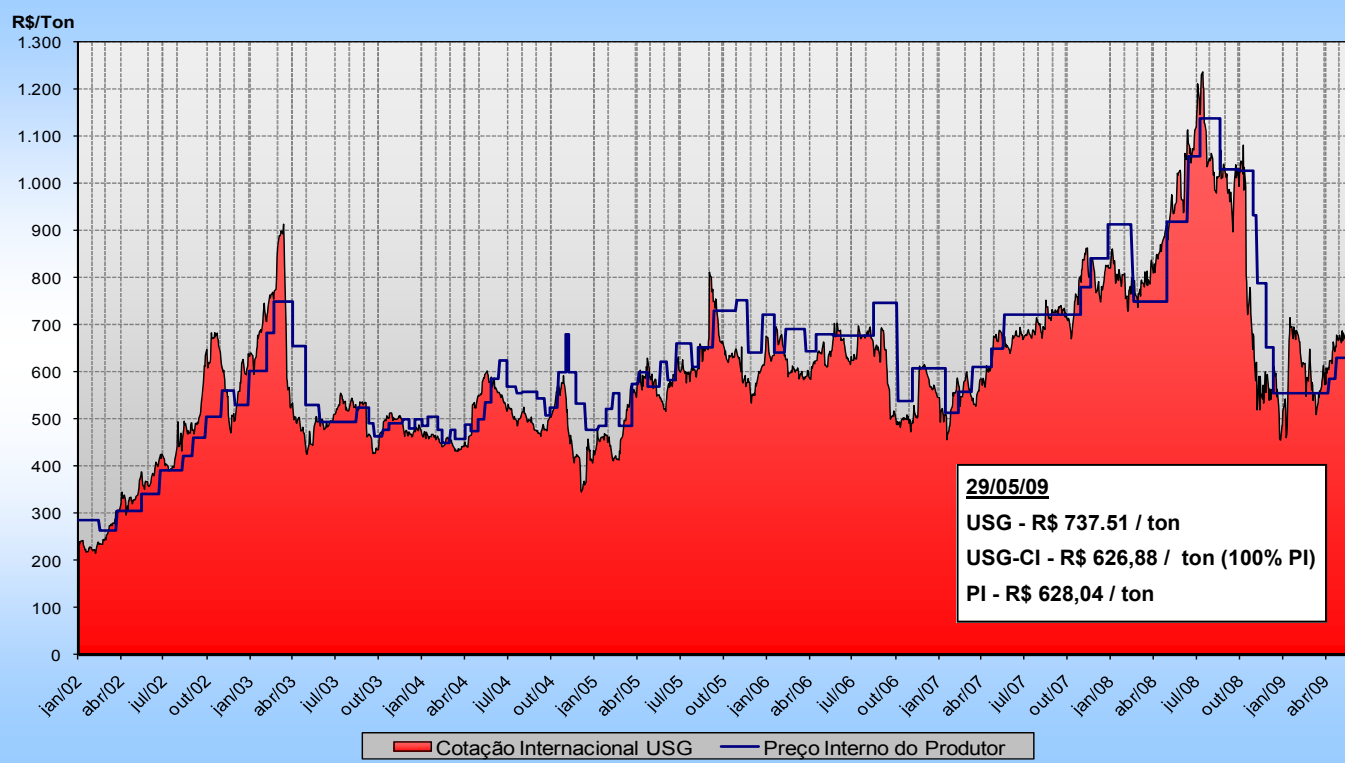
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel declinaram 43% e 56%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.05.09 e 30.05.08. Assim, a alternativa de importação encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) do óleo diesel em 30%, incluindo o custo de internação.

OBS - custo de internação da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

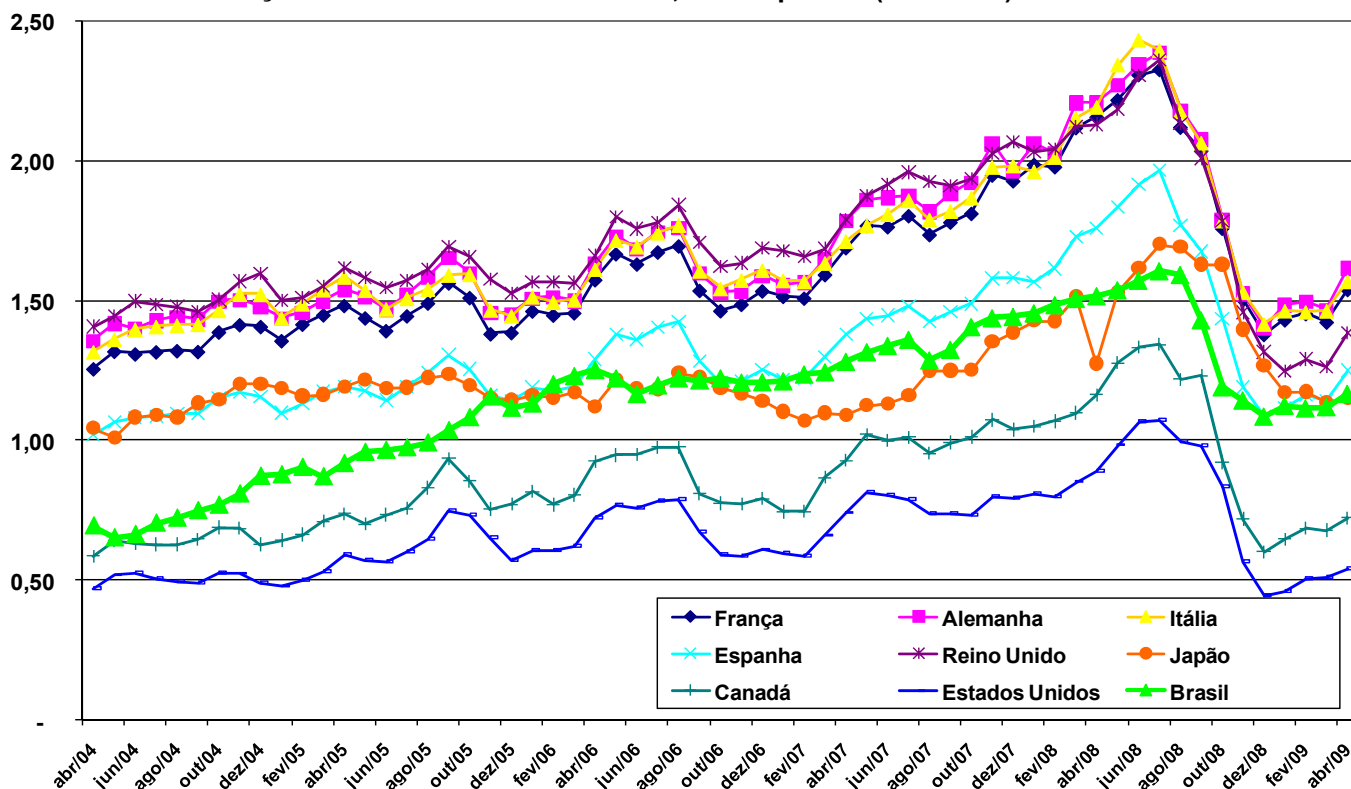


Ao se comparar os valores observados em 29.05.09 e 30.05.08, verifica-se um declínio de 55% para as cotações US Gulf do QAV e de 37% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México encontra-se 7% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,111/litro).

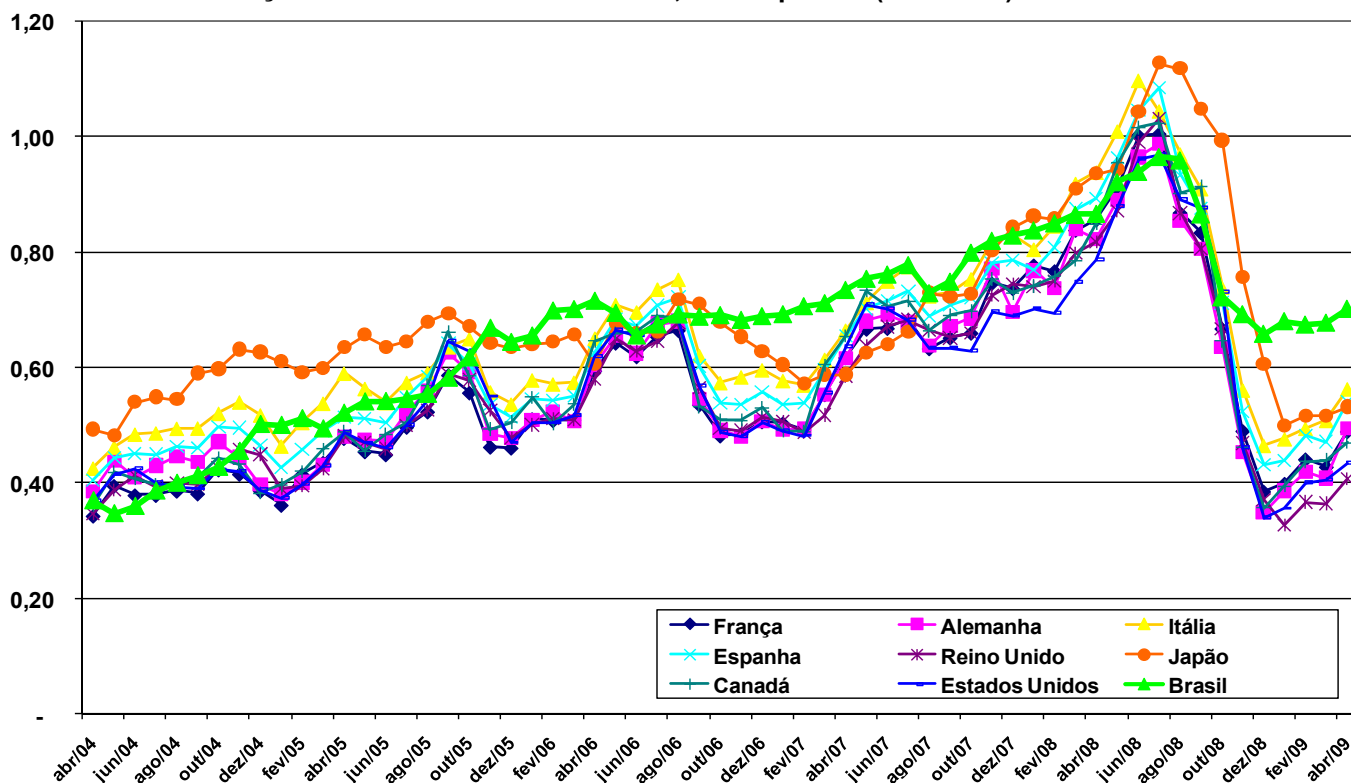
OBS - cotação do dólar americano em 29.05.09: R\$ 1,973

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

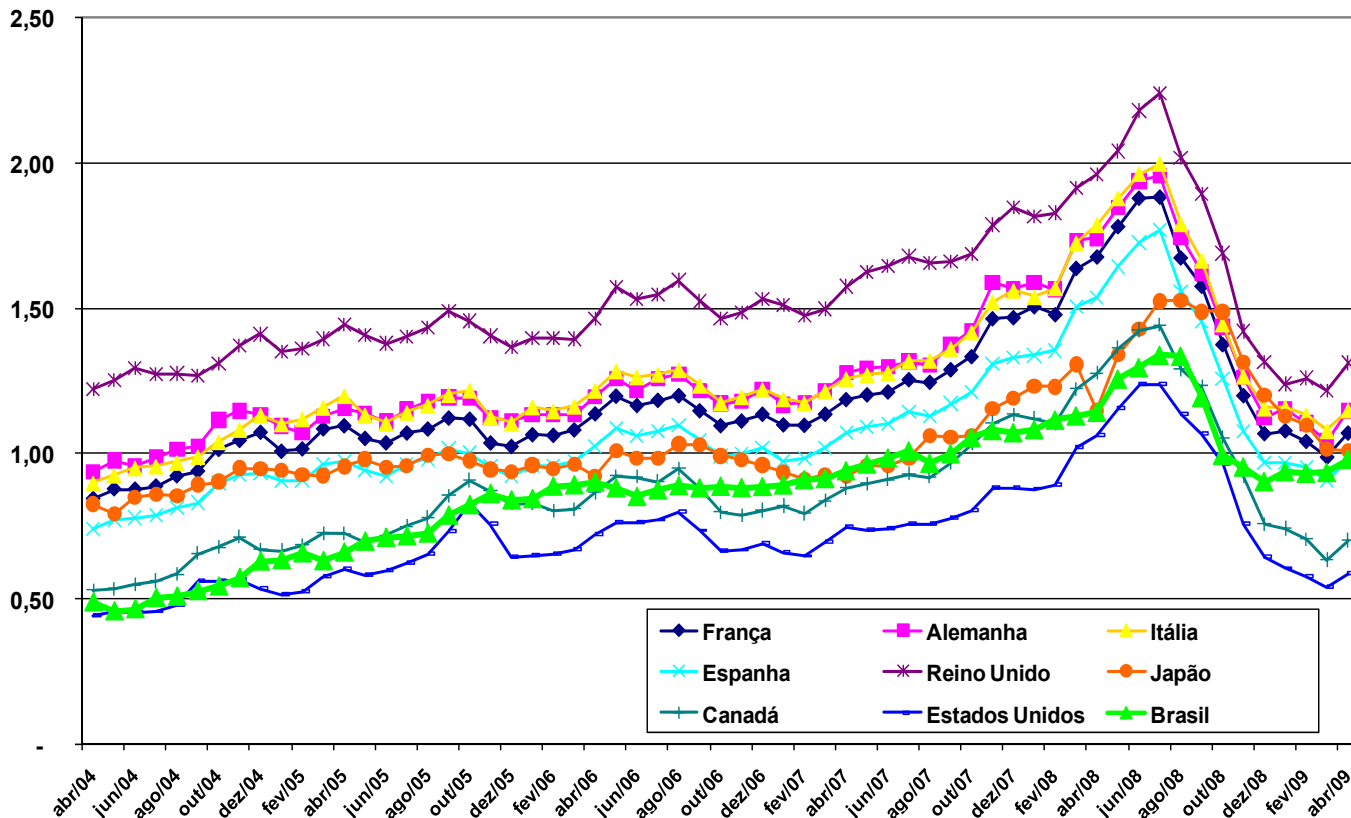


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

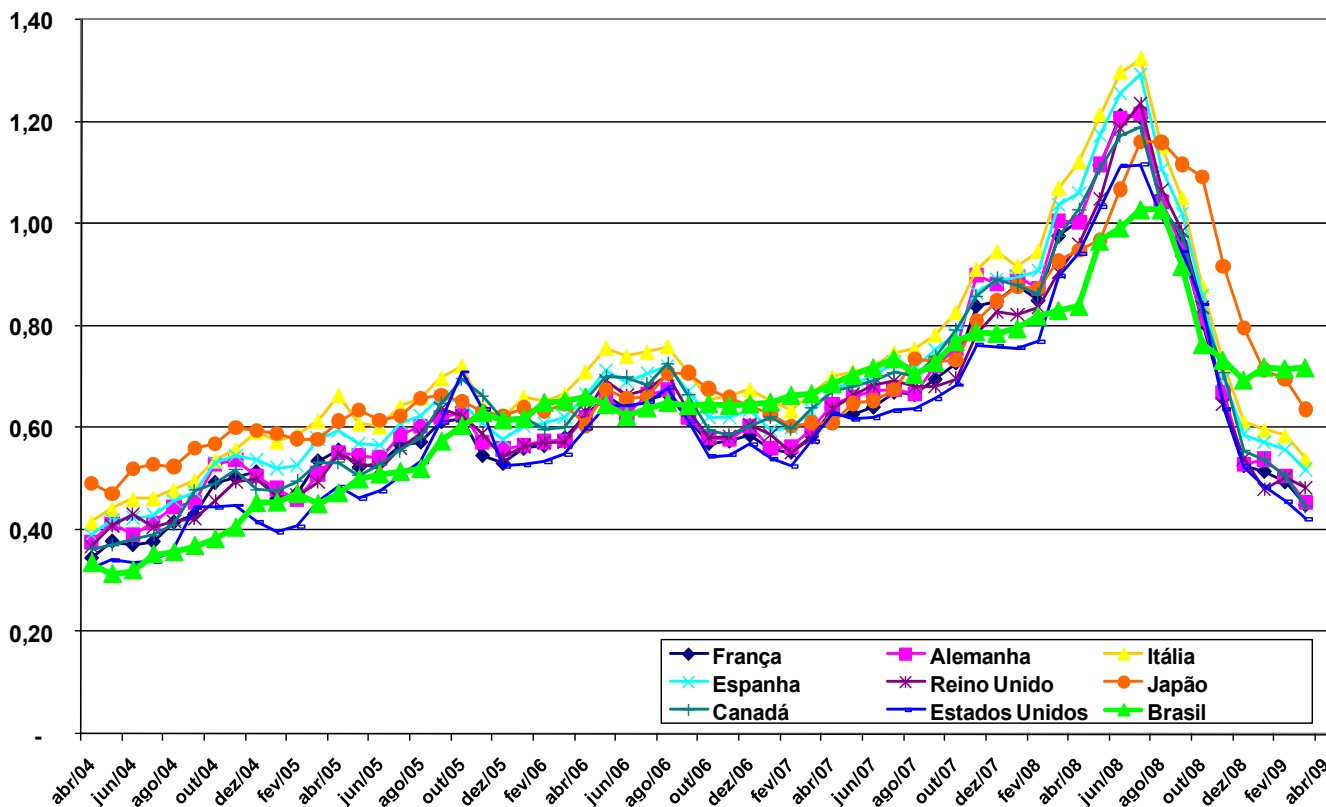


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em abr/09 apresenta aumento de 9% com relação a mar/09. O litro de gasolina em abr/09 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,541, valor 6% superior ao percebido em mar/09.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

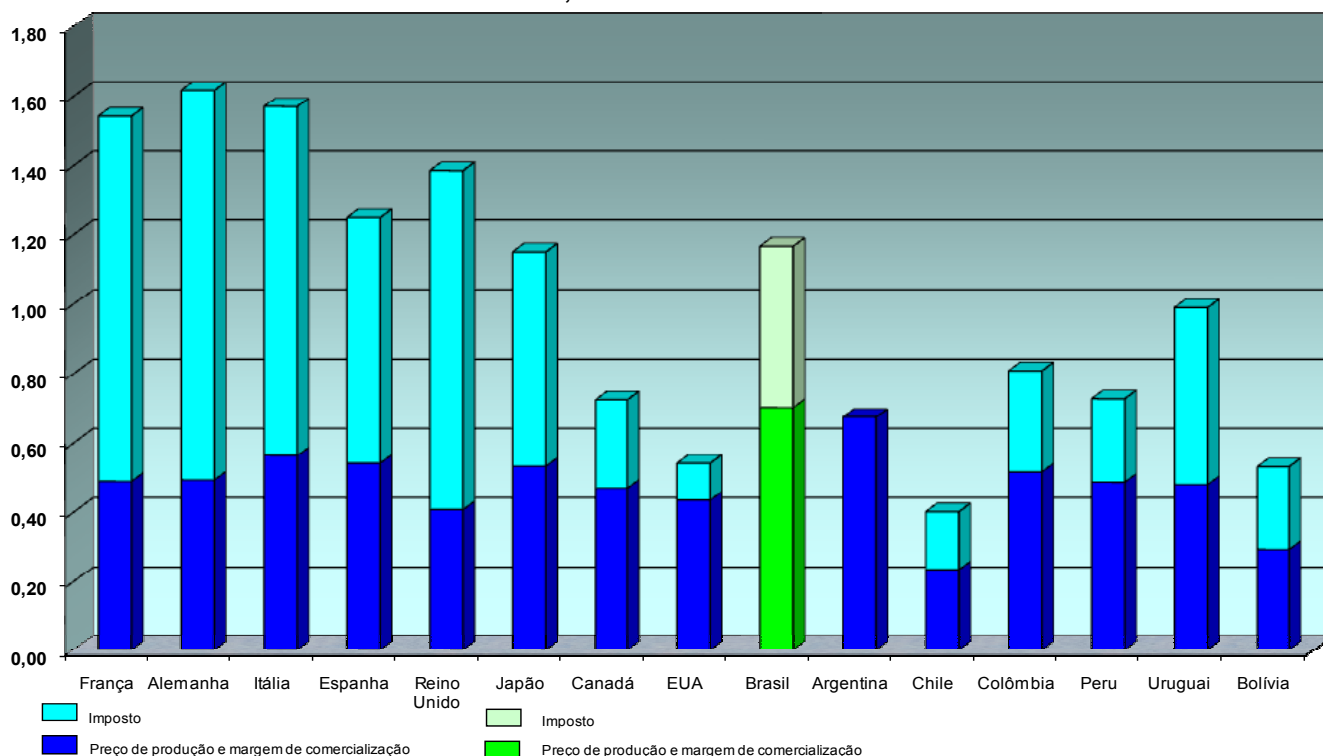


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



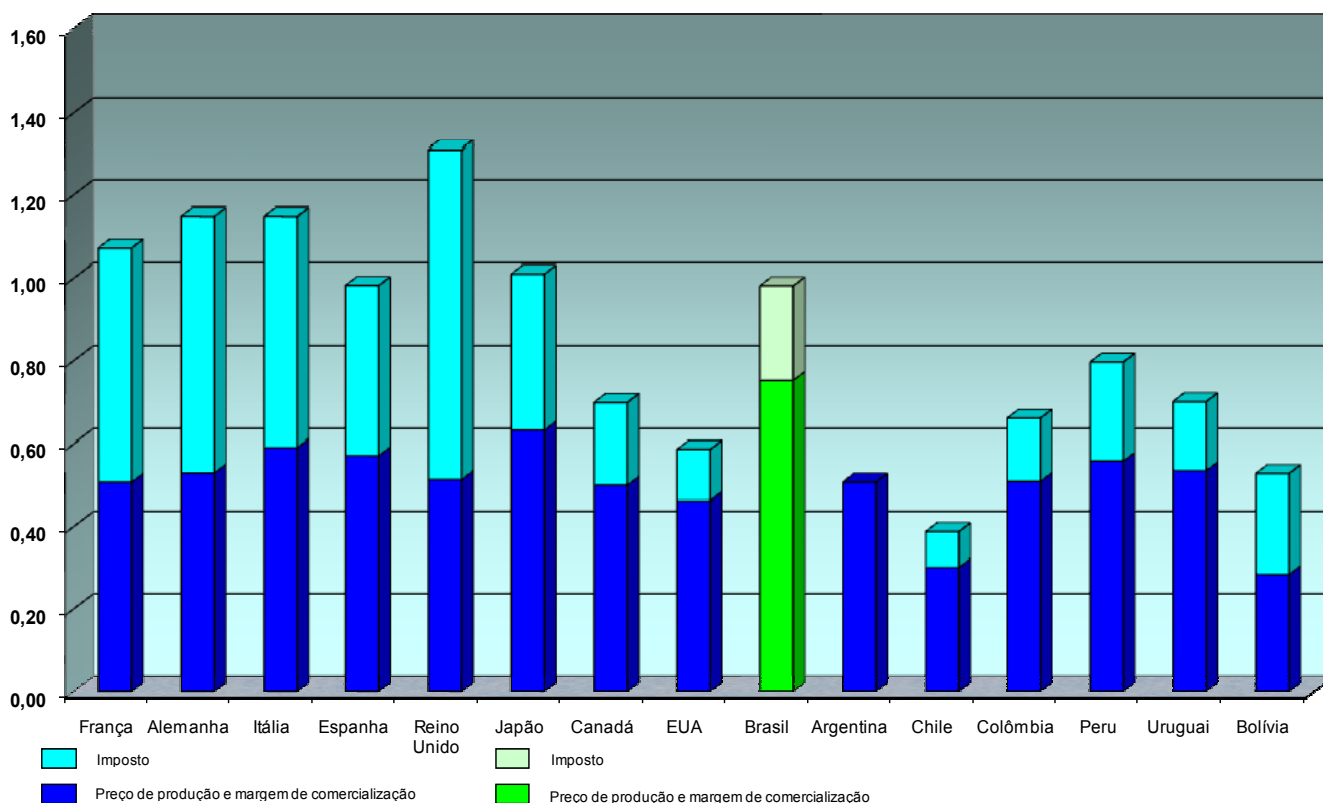
Entre mar/09 e abr/09, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 8% nos países europeus indicados, proporção idêntica ao aumento ocorrido nos EUA. A média dos preços praticados na Europa em abr/09 foi 35% inferior ao mesmo período de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em abr/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a impostos.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em abr/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



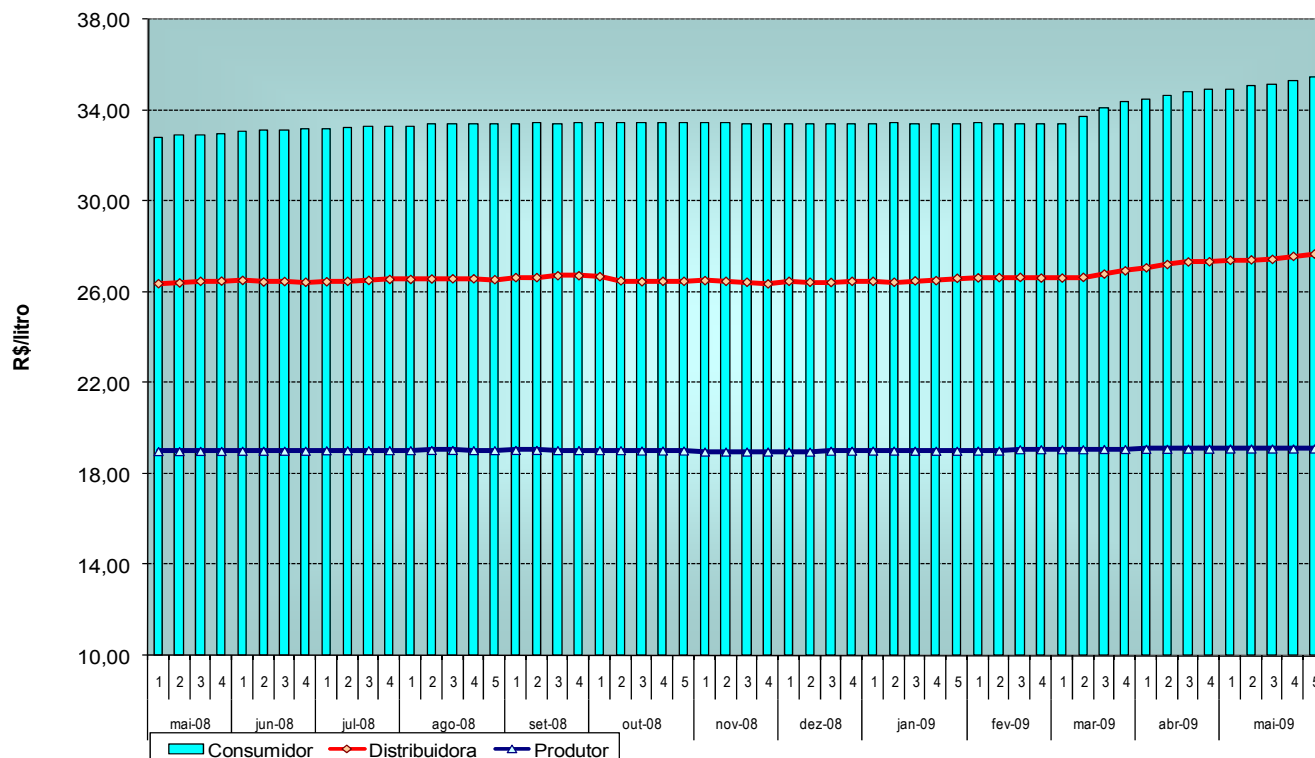
OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a impostos.

Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em abr/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 85% acima do observado nas economias sulamericanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 53%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

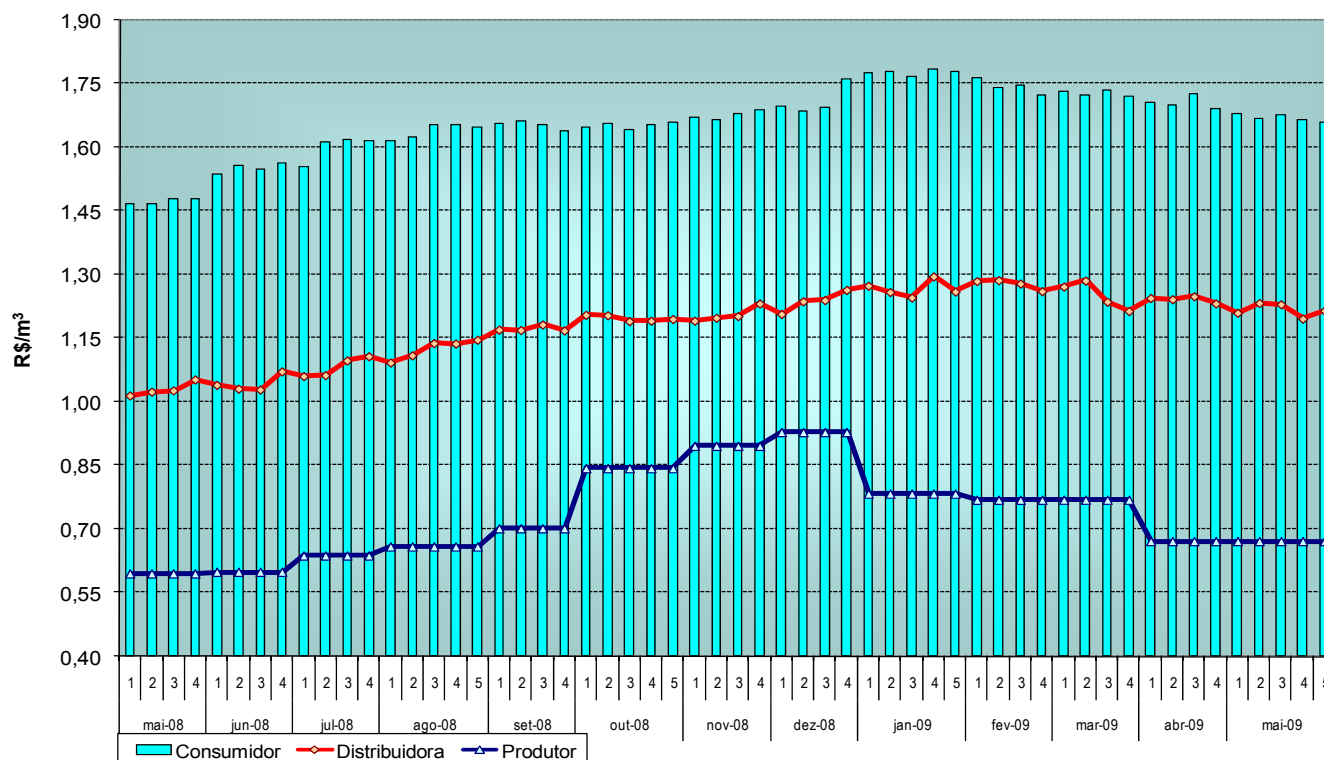
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



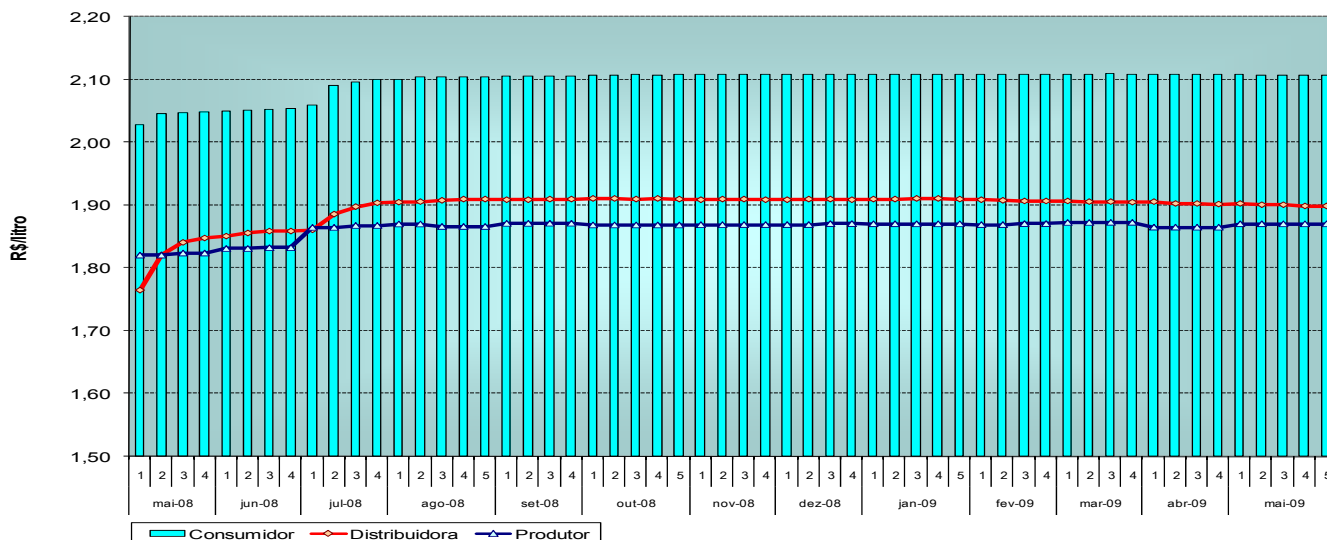
3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

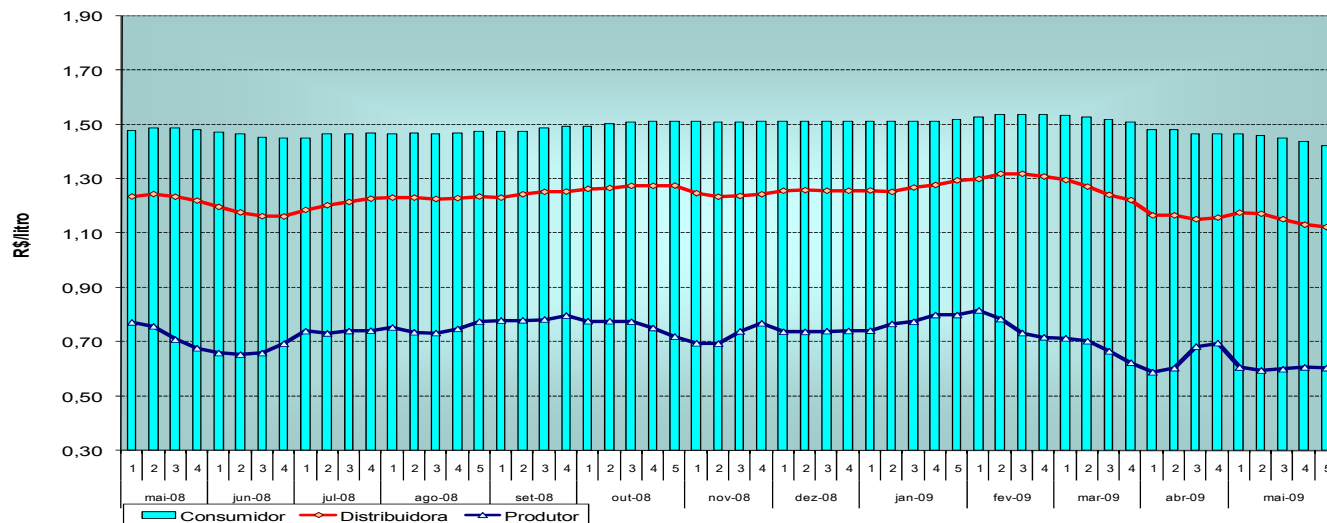


Entre abr/08 e abr/09, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 0,70%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 3,35%. Para o GNV, no mesmo período, o preço médio de distribuição elevou-se 25,1%, e o preço ao consumidor elevou-se em 19,9%. Ainda para o GNV, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jan/09 e abr/09 foi negativa de 2,8%.

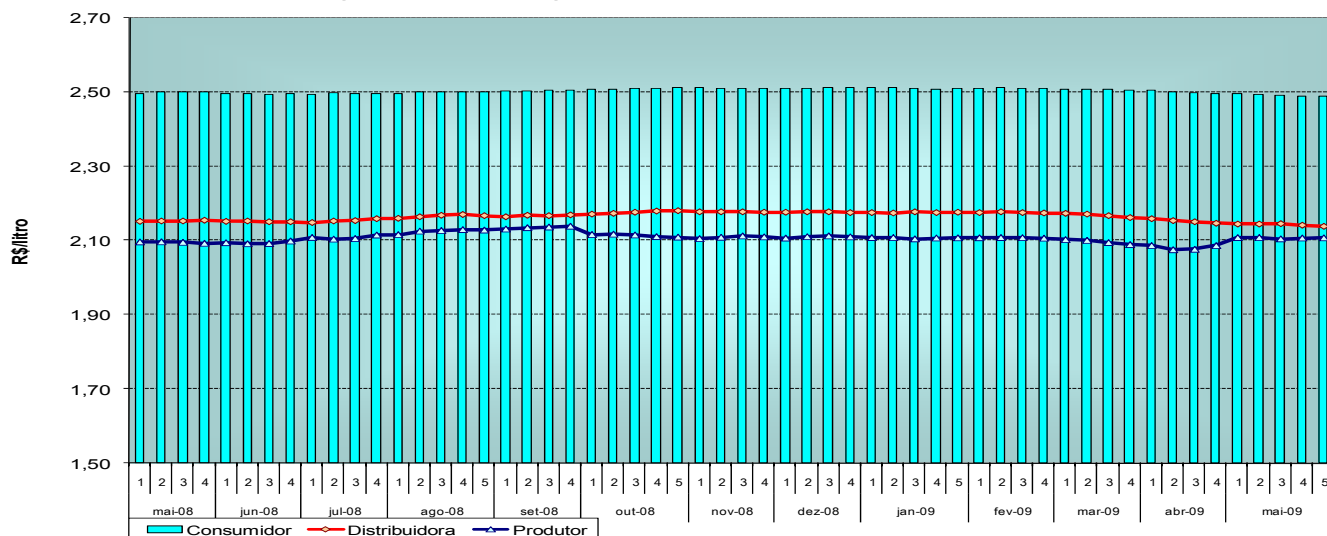
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



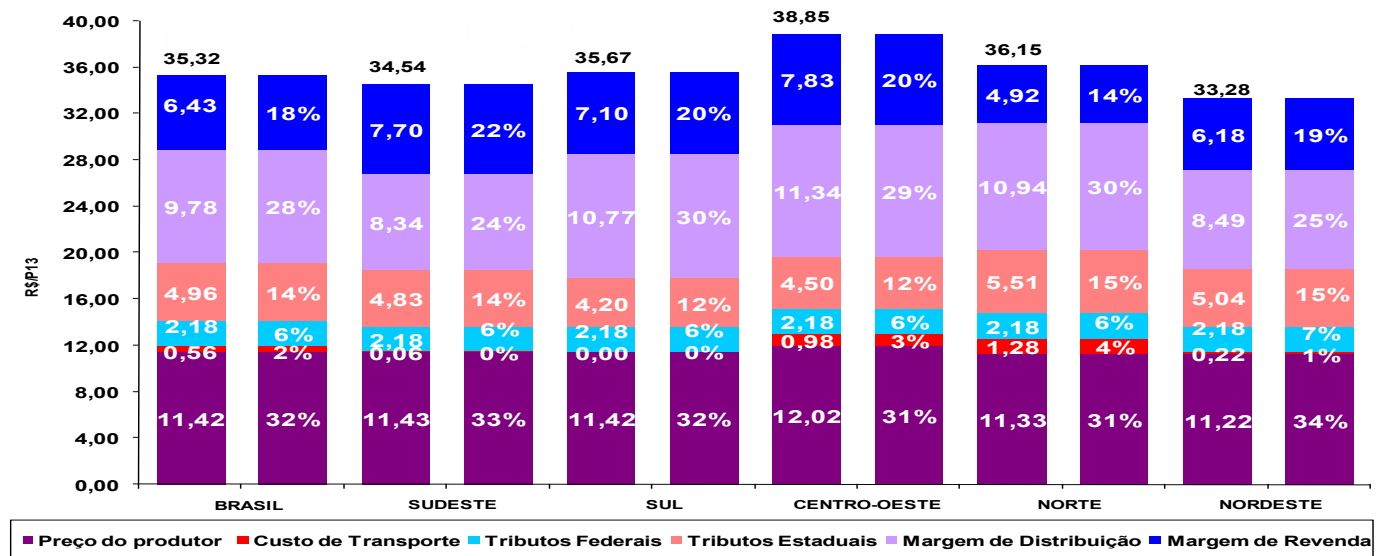
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



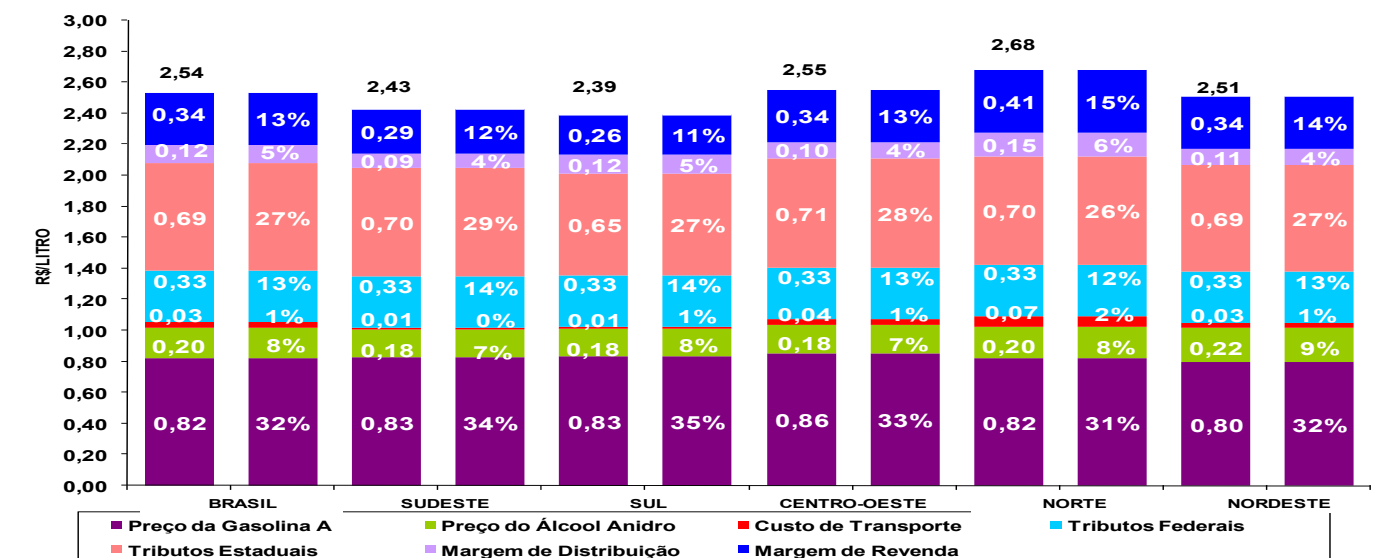
Comparando os meses de abr/08 e abr/09, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel elevaram-se 12% devido aos aumentos de custos decorrentes do preço do biodiesel, do aumento do percentual de mistura para 3% a partir de 01/jul/08 e da elevação do preço do óleo diesel em 02/mai/08. No caso do álcool hidratado, para o mesmo período, os preços de distribuição e ao consumidor aumentaram 1,49% e 2,94%, respectivamente. Com relação à gasolina, os preços de distribuição e ao consumidor acumulam alta de 0,85% e 0,27%, respectivamente.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

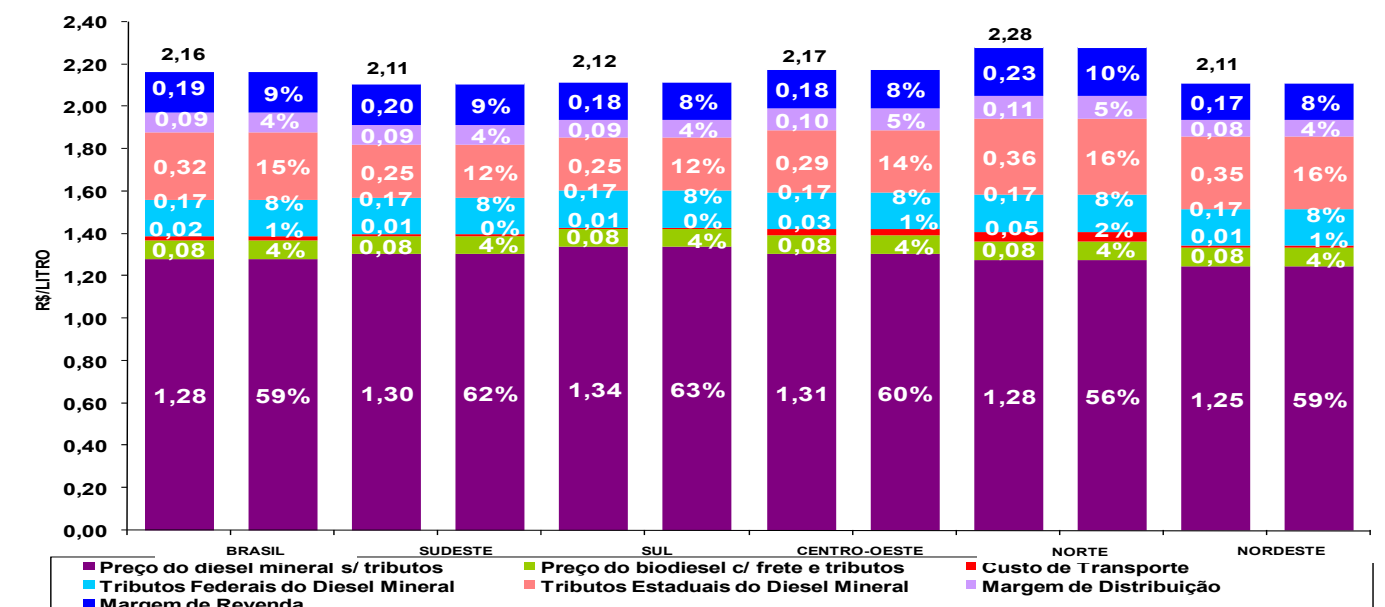
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 24/05/09 a 30/05/09



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/05/09 a 30/05/09



4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/05/09 a 30/05/09



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/05/09 a 30/05/09

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	102%	95%	120%	n.a.	112%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,76	2,61	2,88	2,89	2,85	2,60
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,20
ICMS de substituição	0,20	0,18	0,17	0,19	0,23	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,42	1,37	1,51	1,56	1,44
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,75	0,64	0,83	0,87	0,84	0,65
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,22	2,06	2,20	2,39	2,40	2,09
Margem bruta da revenda (calculada)	0,49	0,59	0,55	0,60	0,38	0,48
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,72	2,66	2,74	2,99	2,78	2,56
Preço ao consumidor (P -13 kg)	35,32	34,54	35,67	38,85	36,15	33,34

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 24/05/09 a 30/05/09

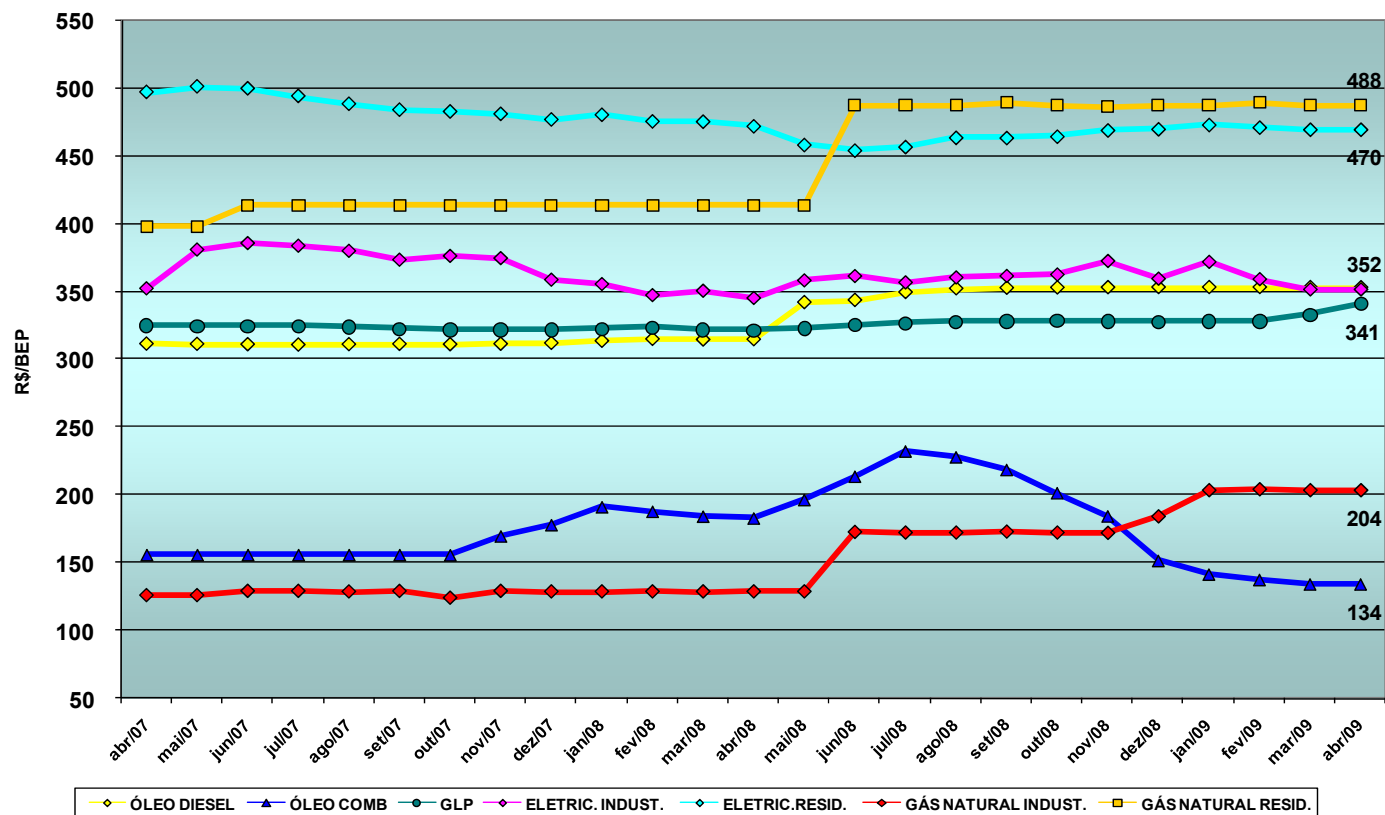
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	25%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,69	2,63	2,60	2,81	2,76	2,59
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,09	1,10	1,11	1,14	1,09	1,07
CIDE Líquida	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,53	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,08	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,36	0,34	0,41	0,40	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,47	2,47	2,42	2,56	2,50	2,43
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,80	0,72	0,72	0,72	0,81	0,88
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	0,85	0,74	0,76	0,76	0,89	0,94
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,11	2,09	2,06	2,16	2,14	2,08
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,09	0,12	0,10	0,15	0,11
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,20	2,16	2,15	2,24	2,26	2,17
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,34	0,29	0,26	0,34	0,41	0,34
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,55	2,45	2,41	2,58	2,69	2,52

4.6 – Óleo diesel (B3): média nas capitais - 24/05/09 a 30/05/09

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	24%	28%	24%	n.a.	20%	24%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,17	2,08	2,15	2,15	2,28	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,32	1,35	1,38	1,35	1,32	1,29
CIDE Líquida	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,50	1,52	1,56	1,53	1,50	1,46
ICMS do produtor	0,27	0,21	0,21	0,26	0,29	0,30
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,77	1,74	1,77	1,79	1,79	1,76
ICMS de substituição tributária	0,06	0,05	0,05	0,04	0,08	0,06
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,84	1,78	1,82	1,86	1,89	1,83
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,68	2,68	2,68	2,68	2,68	2,68
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,83	2,83	2,83	2,83	2,83	2,83
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,87	1,81	1,85	1,89	1,92	1,86
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,09	0,09	0,10	0,11	0,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,96	1,90	1,93	1,98	2,03	1,93
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,19	0,20	0,18	0,18	0,23	0,17
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,16	2,10	2,11	2,17	2,28	2,11

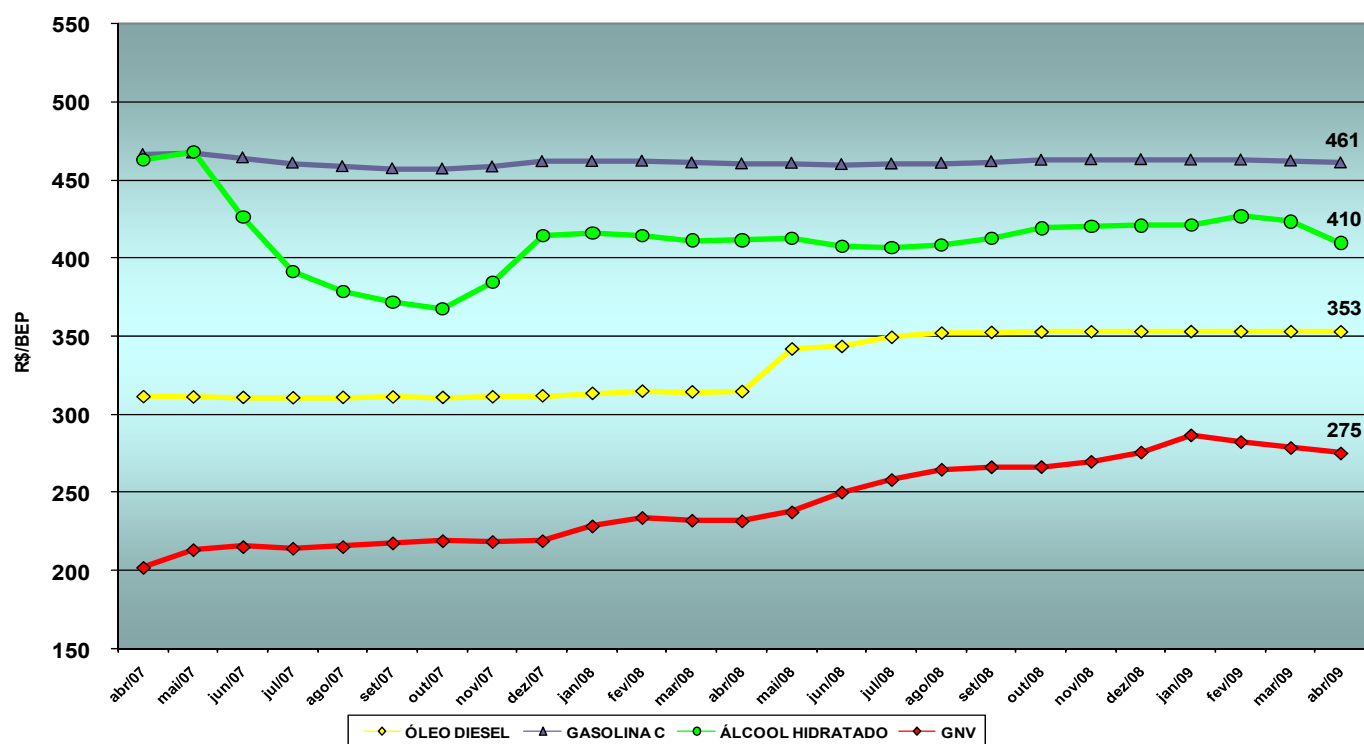
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



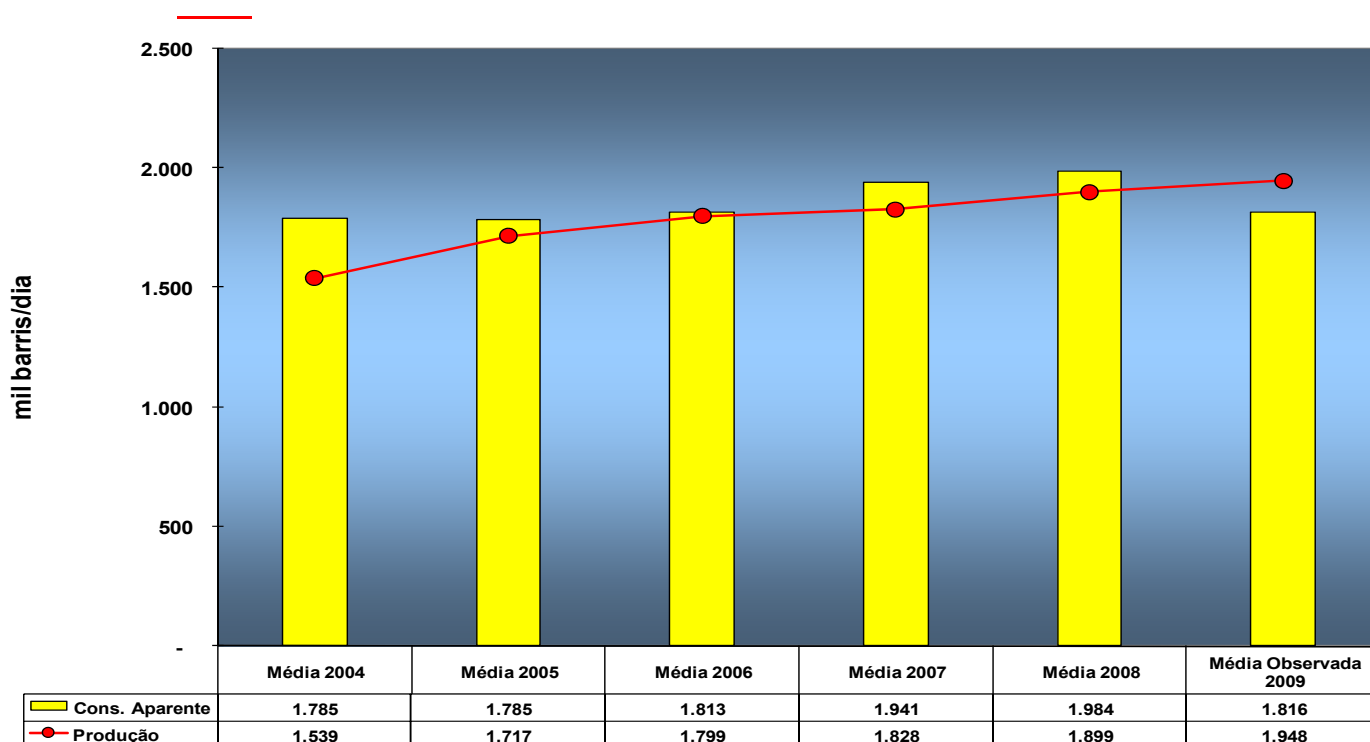
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

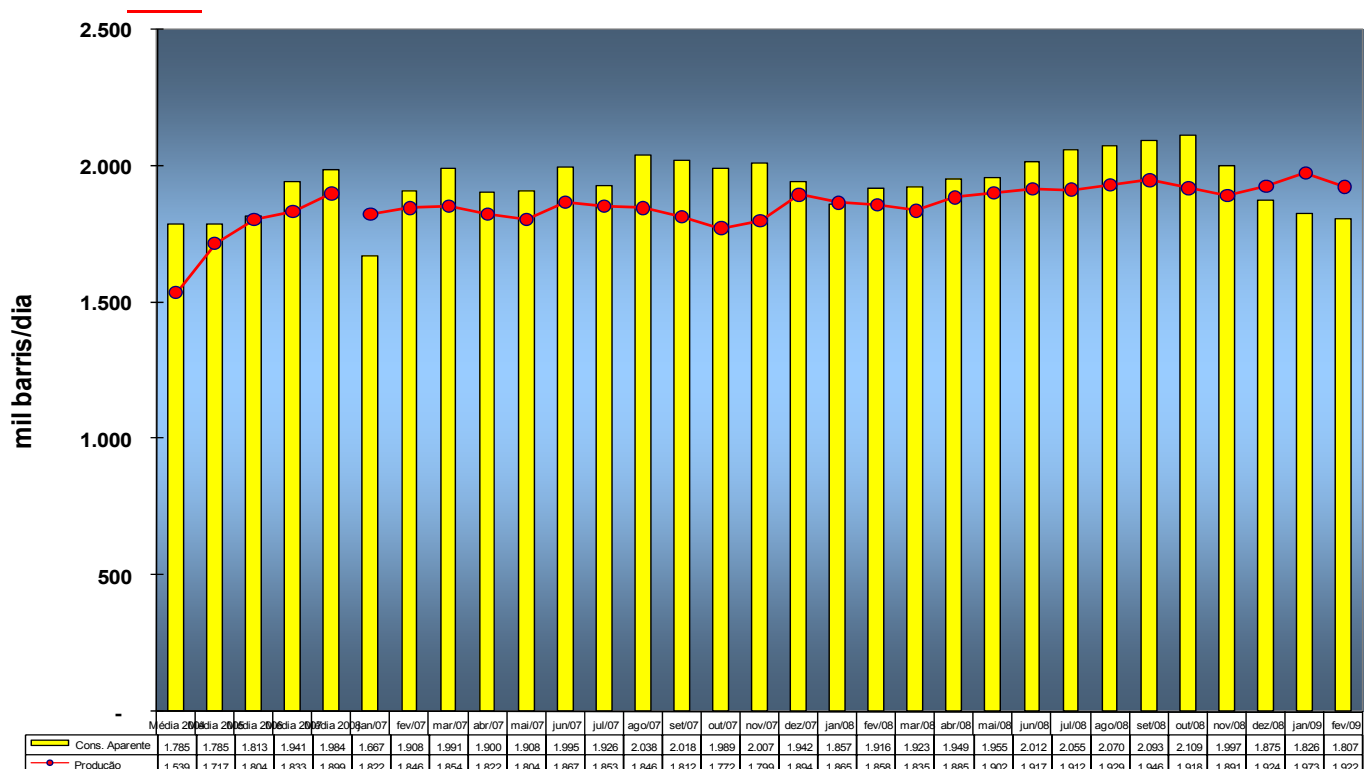


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

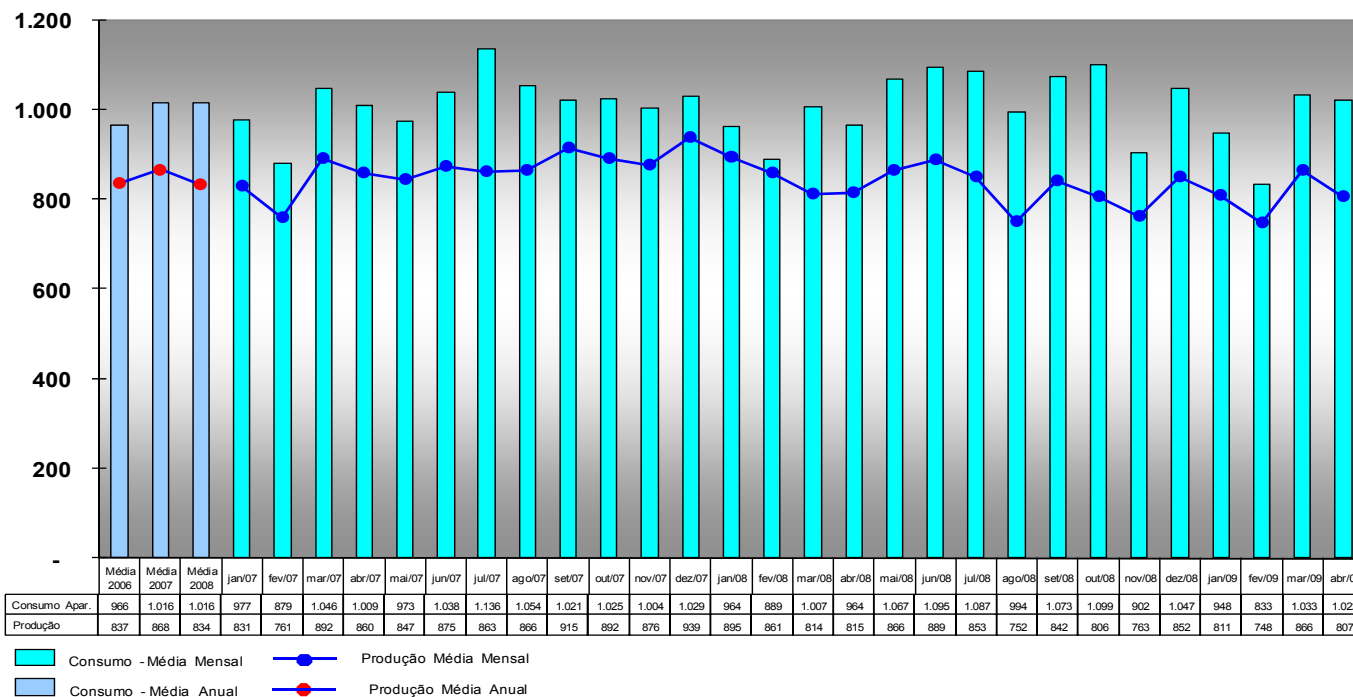


Entre jan e dez/08, a média diária da produção de petróleo e LGN abaixo 4,6% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

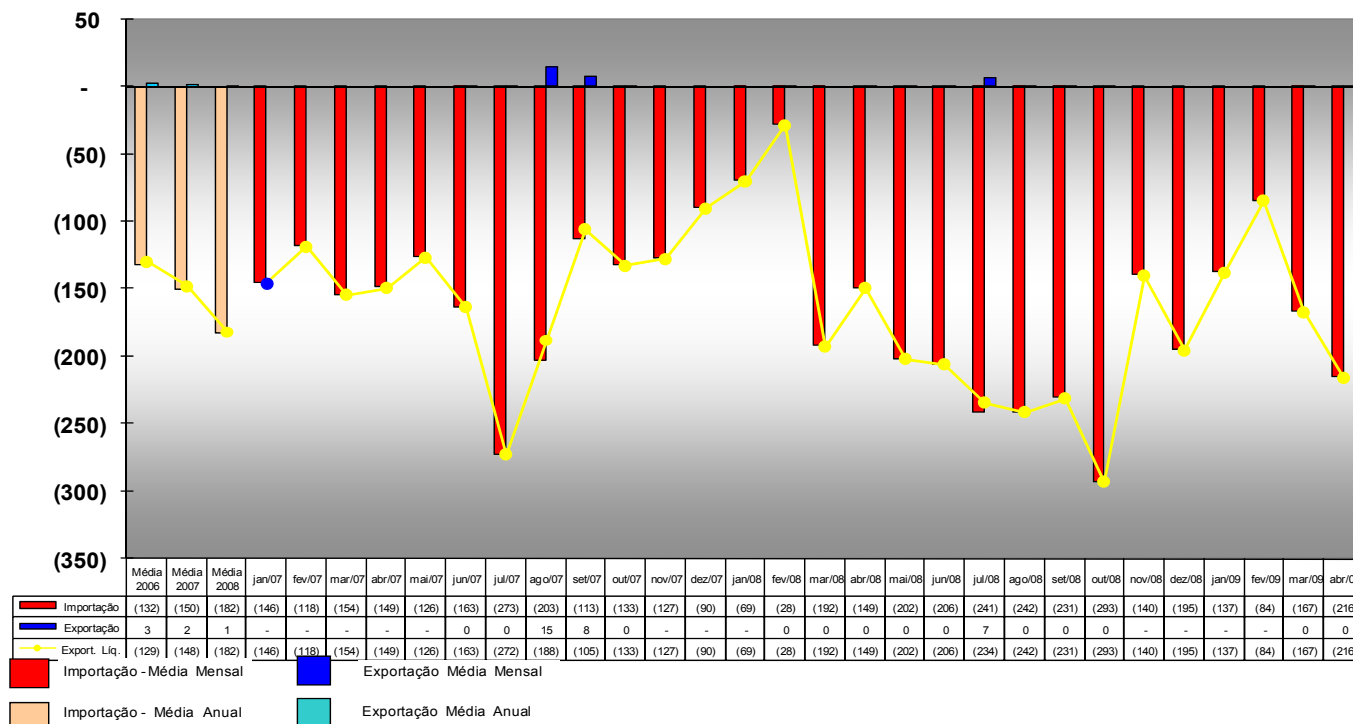
7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a abr/09

mil m³



7.2) GLP - Exportação e Importação: jan/07 a abr/09

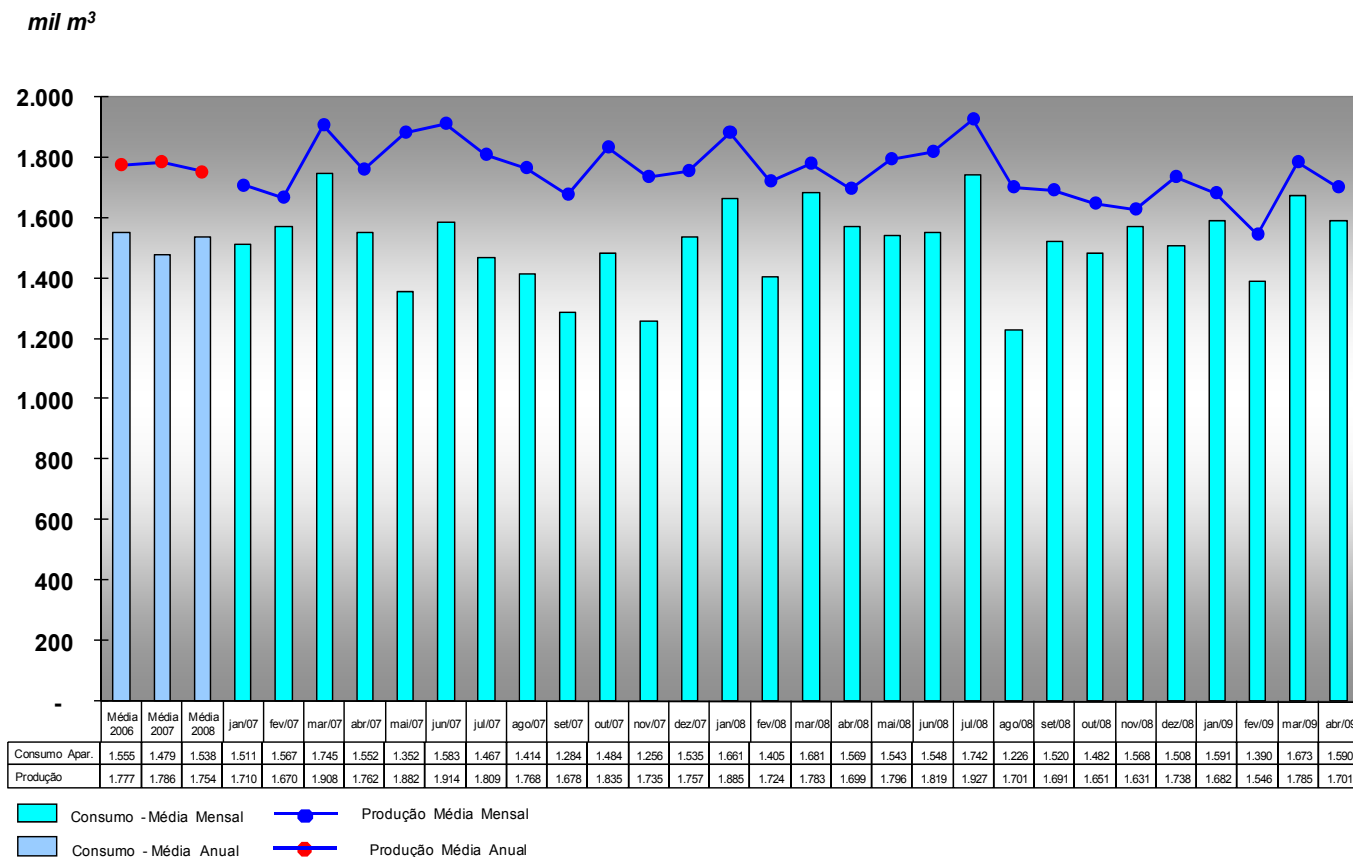
mil m³



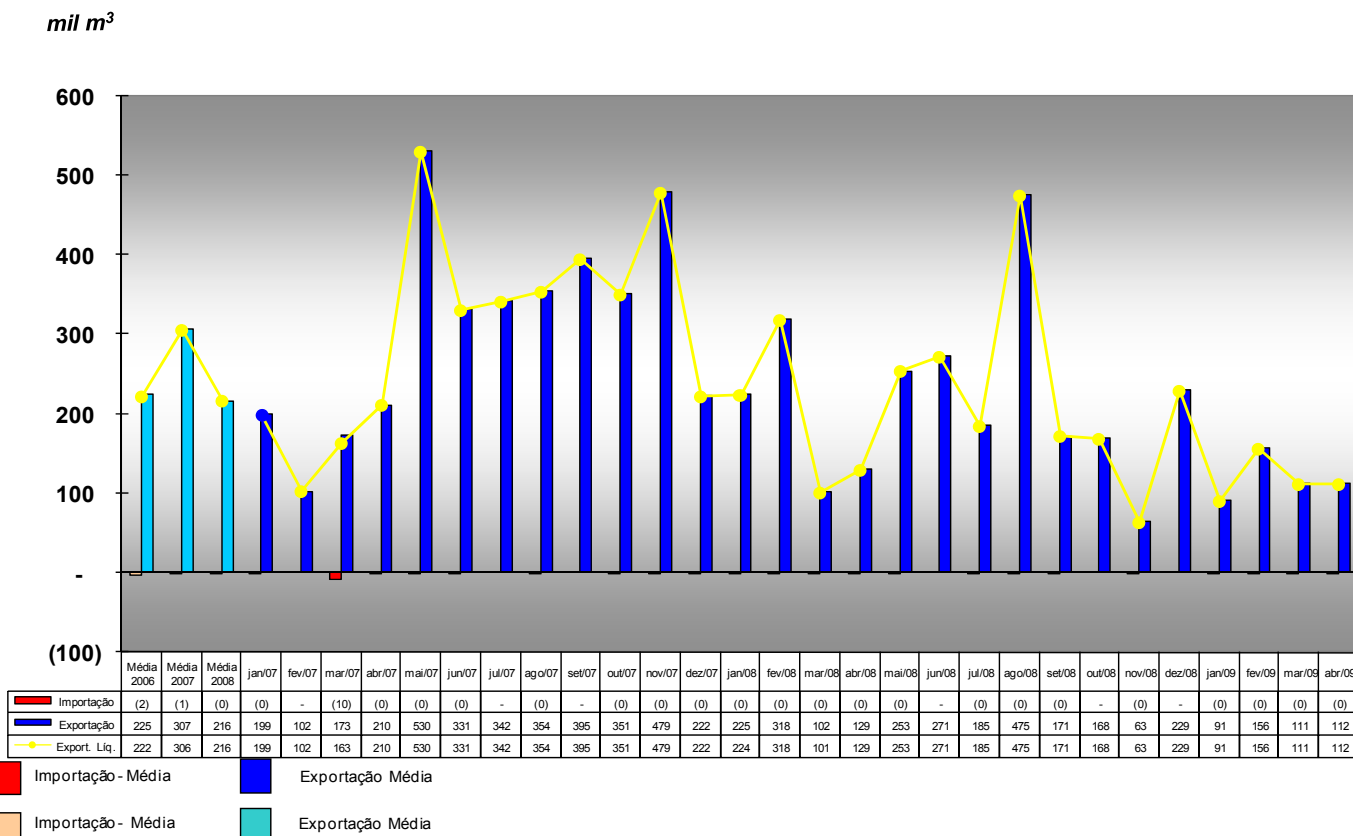
COMÉRCIO EXTERIOR (abr/09): Argentina (55%), Argélia (36%) e Reino Unido (9%).

O consumo aparente de GLP cresceu 0,8% quando comparado ao período de mai/08 a abr/09 com o período de mai/07 a abr/08. Na comparação, houve um aumento de 41,3% na importação, e a produção declinou 5,8%. As importações responderam aproximadamente por 19,3% do consumo de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a abr/09



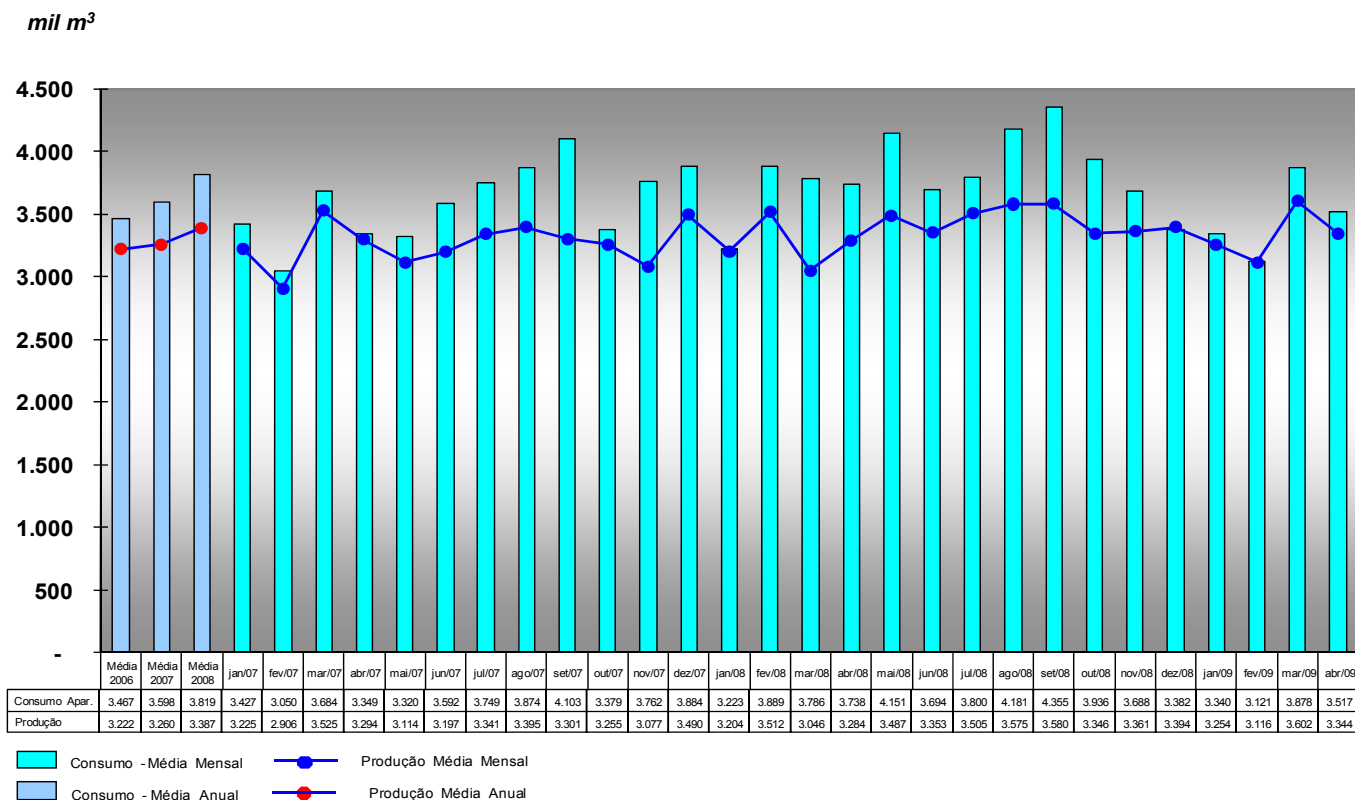
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jan/07 a abr/09



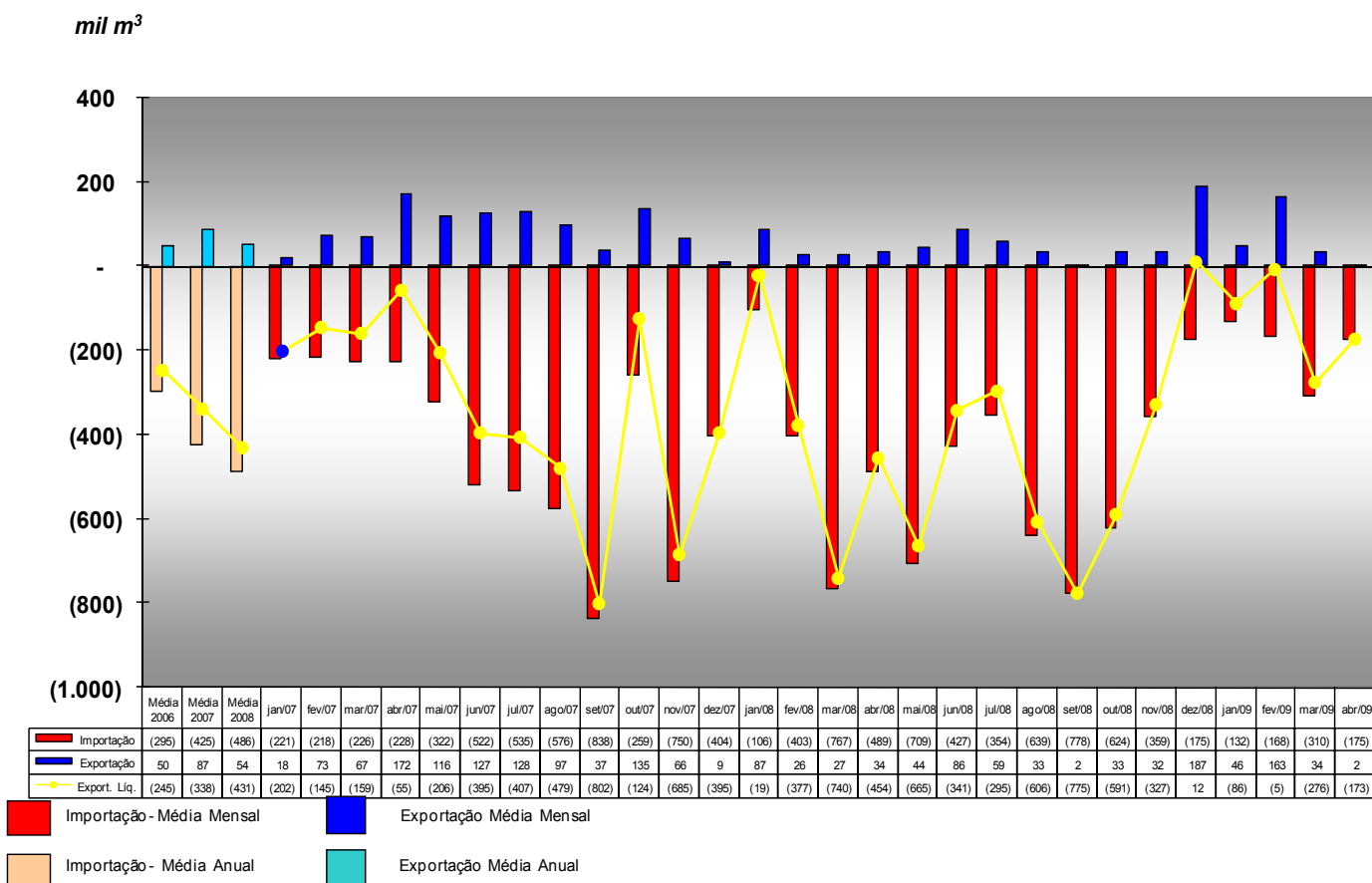
COMÉRCIO EXTERIOR (abr/09): Nigéria (94%) e outros (6%).

O consumo de Gasolina "A" cresceu 3,9% comparando o período de mai/08 a abr/09 com o de mai/07 a abr/09. Ainda, a produção caiu em 3,7%. As exportações de Gasolina "A" representaram 11,1% da produção.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a abr/09



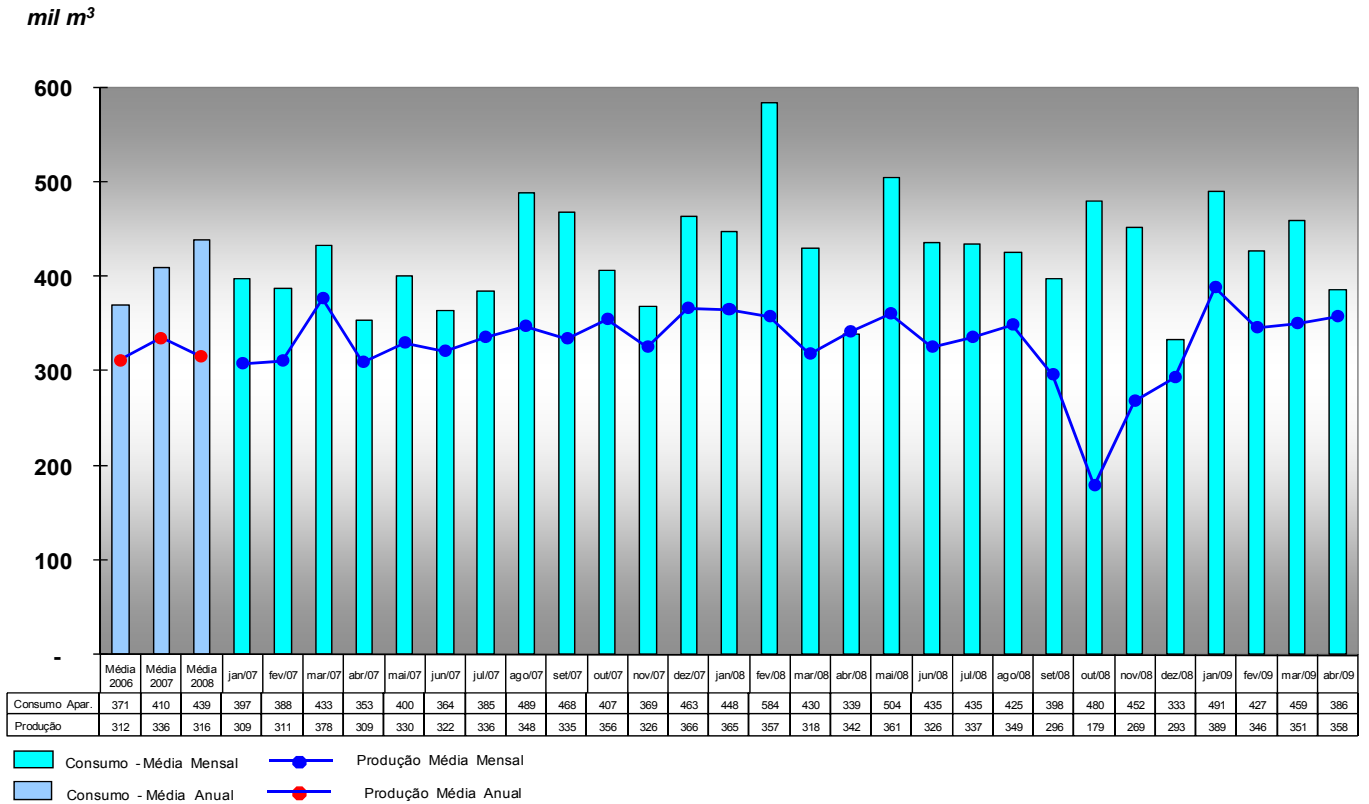
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jan/07 a abr/09



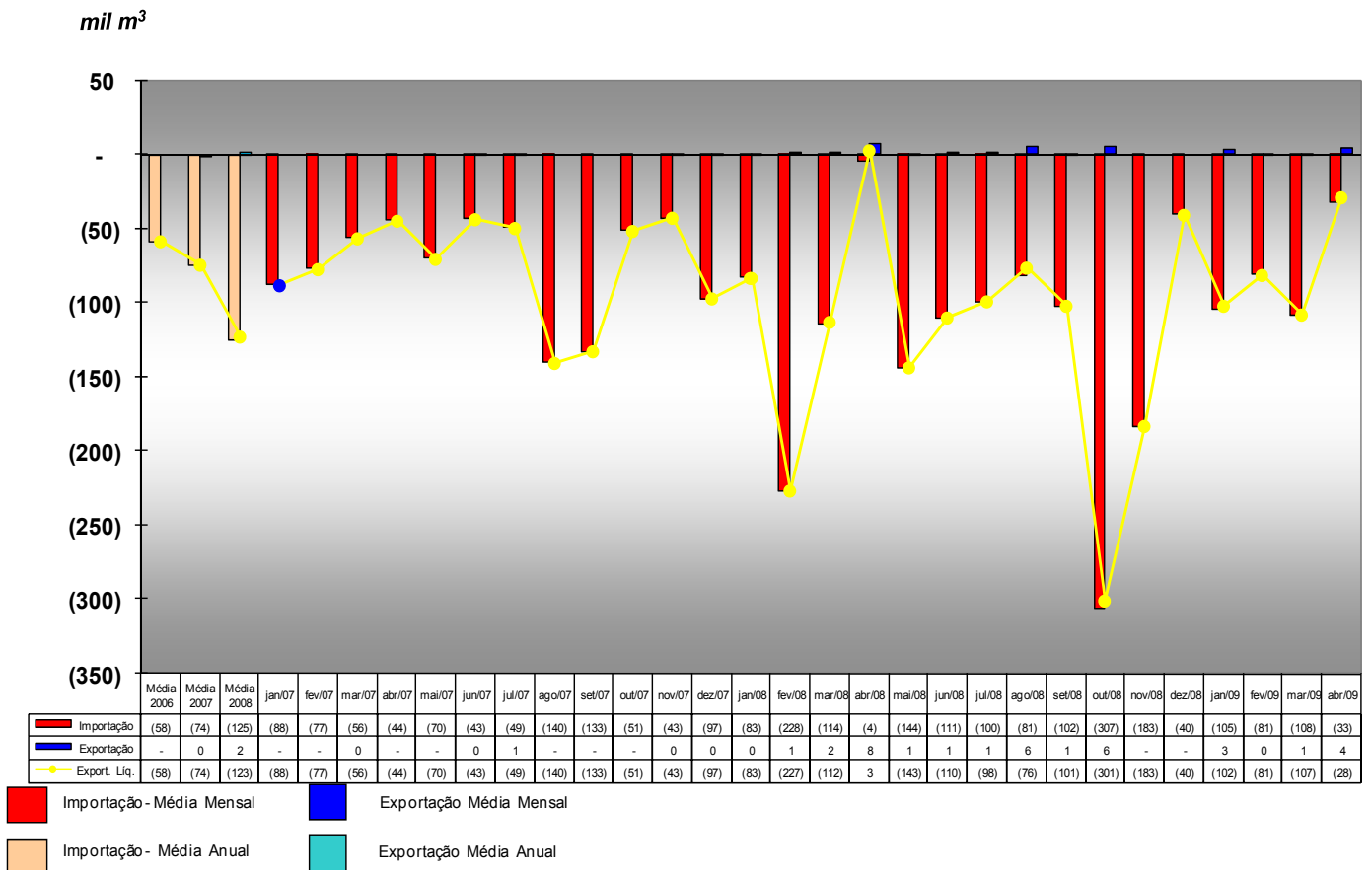
COMÉRCIO EXTERIOR (abr/09): Índia (47%), Cingapura (30%) e EUA (23%).

O consumo de óleo diesel cresceu 1,7%, comparando o período de mai/08 a abr/09 com o de mai/07 a abr/08. Como a produção cresceu 4,3%, a importação declinou em 18,8%. As importações corresponderam a 10,8% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a abr/09



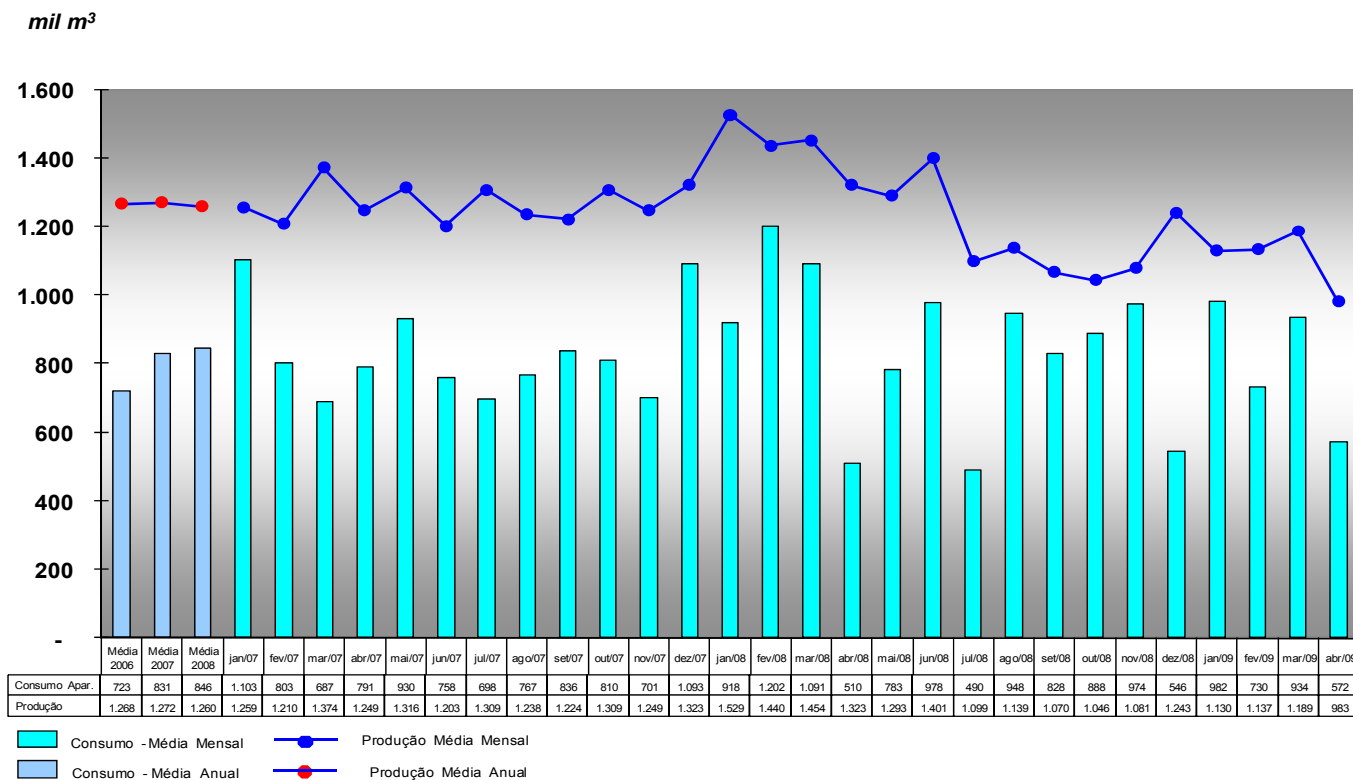
7.8) QAV - Exportação e Importação: jan/07 a abr/09



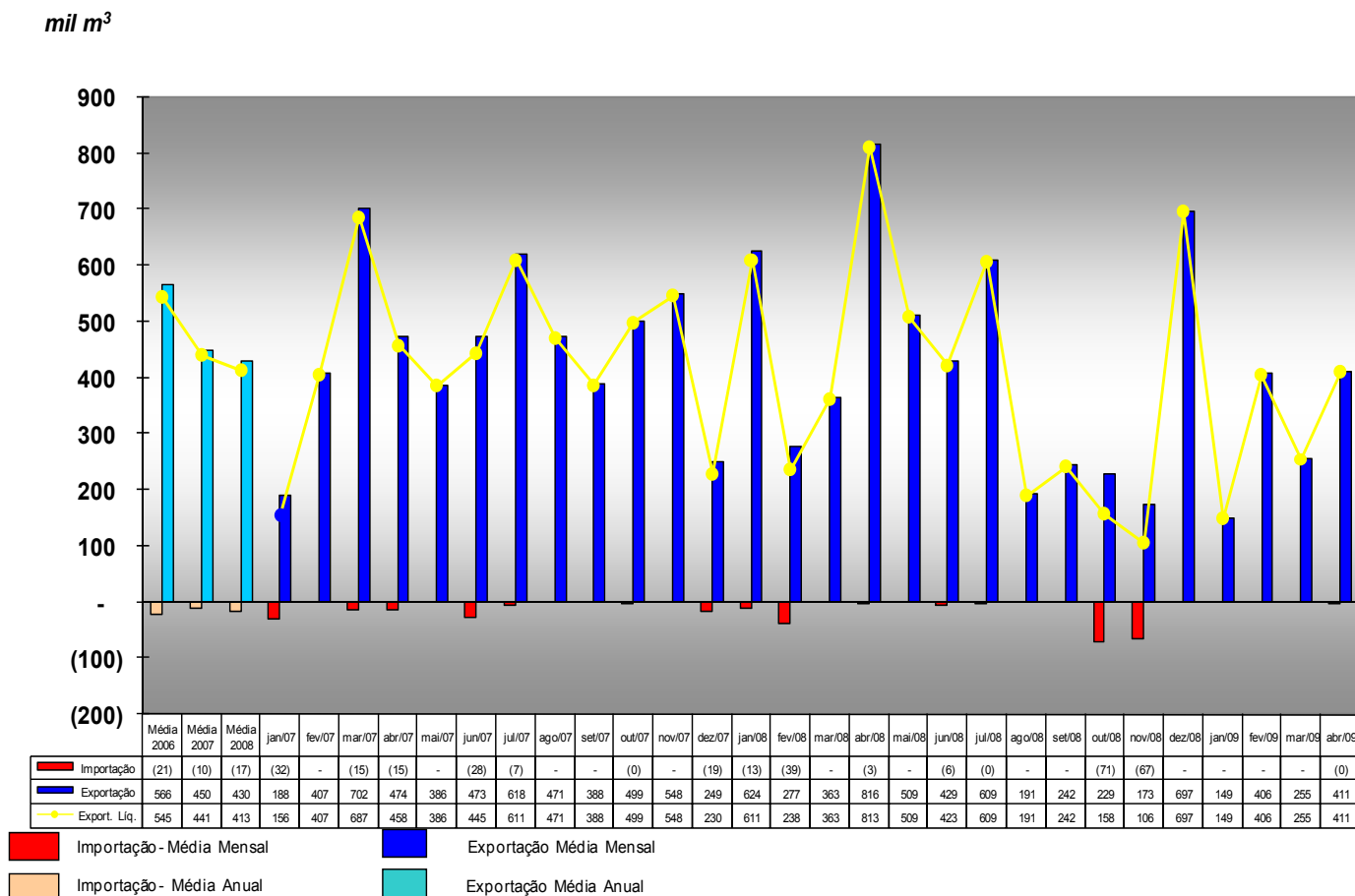
COMÉRCIO EXTERIOR (abr/09): Aruba (100%).

O consumo de QAV cresceu 1,5% quando comparado o período de mai/08 a abr/09 com o de mai/07 a abr/08. A produção diminuiu 6,1% e as importações elevaram-se 32,1%. O volume importado correspondeu a 26,7% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a abr/09

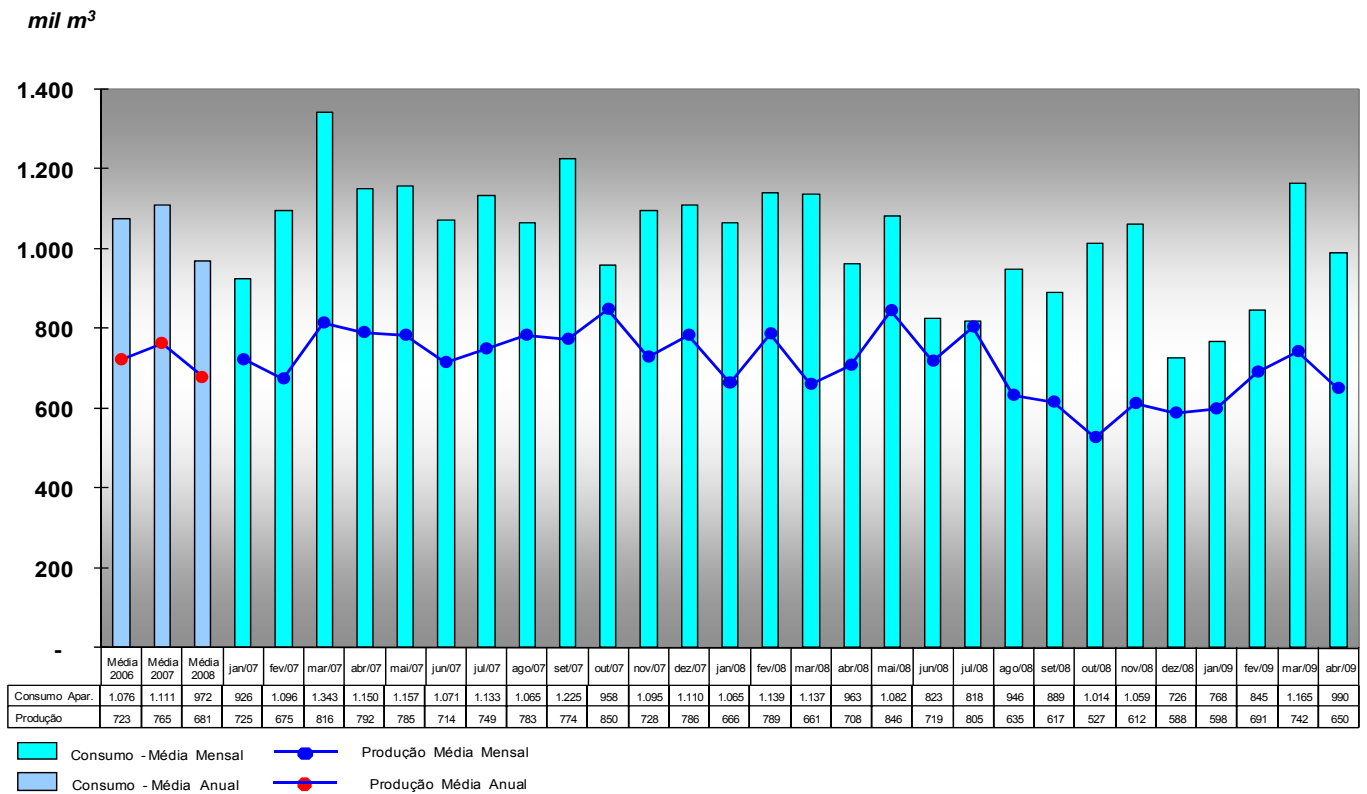


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jan/07 a abr/09

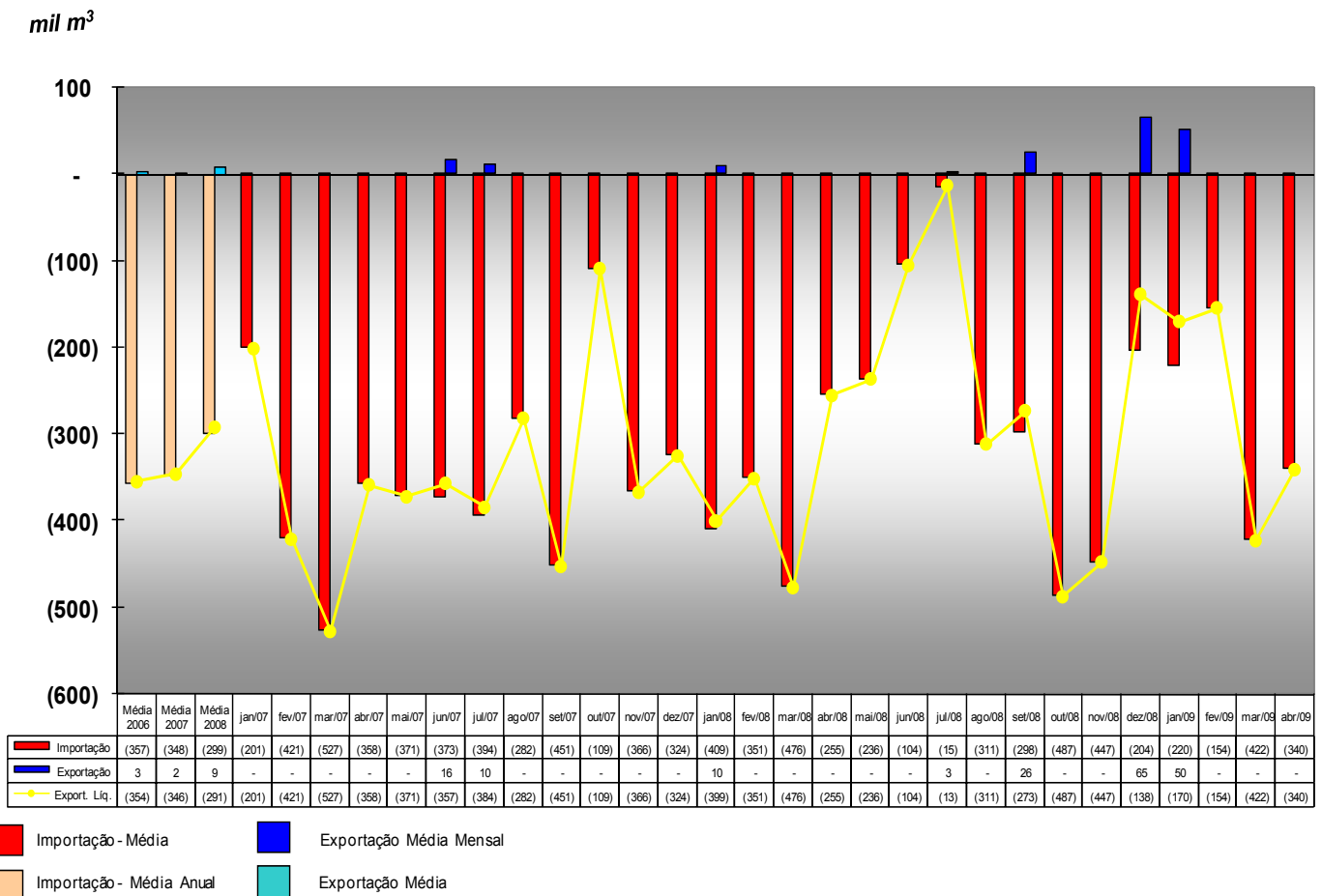


COMÉRCIO EXTERIOR (abr/09): Antilhas Holand. (59%), Cingapura (16%), Holanda (16%) e Outros (9%). O consumo de óleo combustível apresentou queda de 6,4%, comparando o período de mai/08 a abr/09 com o de mai/07 a abr/08. A produção também apresentou queda de 13,2%. As exportações representaram 31,1% da produção.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a abr/09



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jan/07 a abr/09



COMÉRCIO EXTERIOR (abr/09): Argentina (53%), Rússia (14%), Venezuela (12%) e outros (21%).

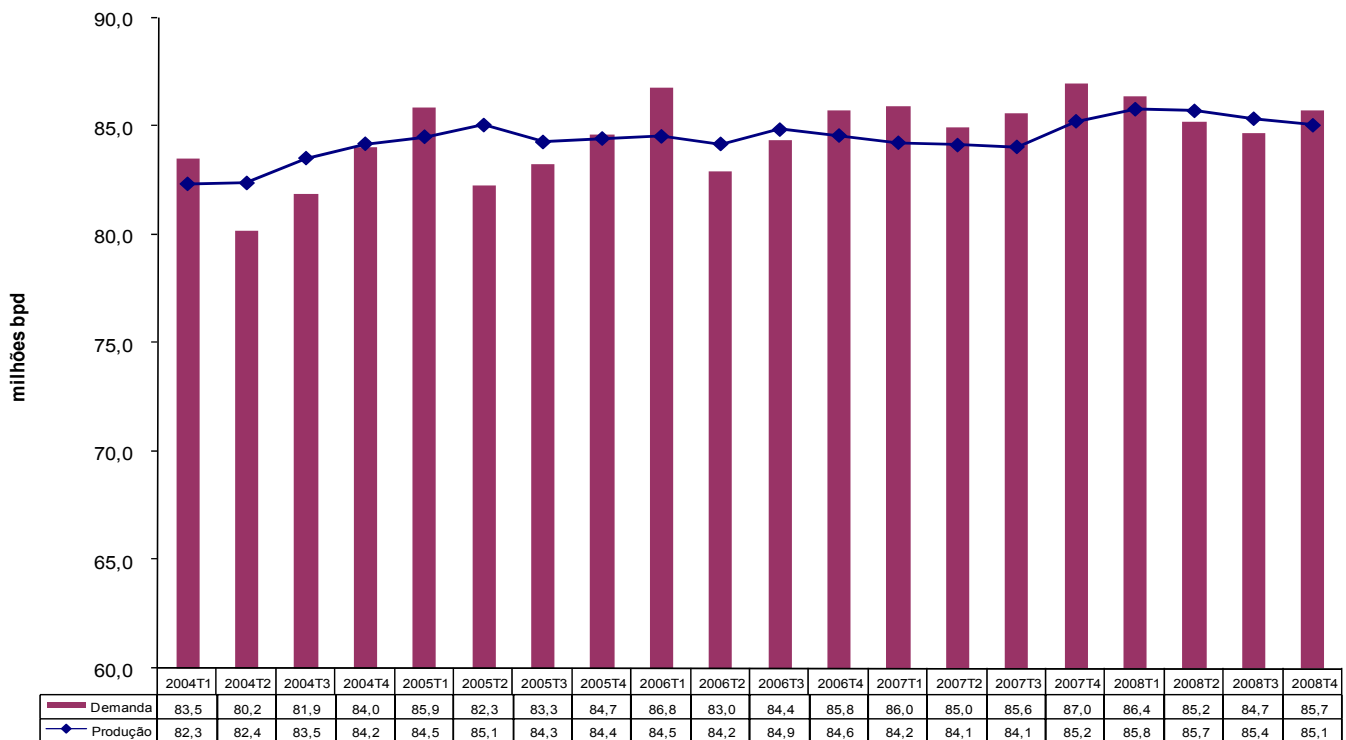
O consumo de nafta petroquímica caiu 15,2% quando comparando o período de mai/08 a abr/09 com o de mai/07 a abr/08 . A produção, por sua vez, caiu 10,7% no mesmo período. Essa diferença implicou em uma redução nas importações de 22,1%.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE. Dos sites consultados na internet (www.opec.org, www.iea.org, www.eia.doe.gov), os dados mais recentes referem-se até o mês de dezembro de 2008.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

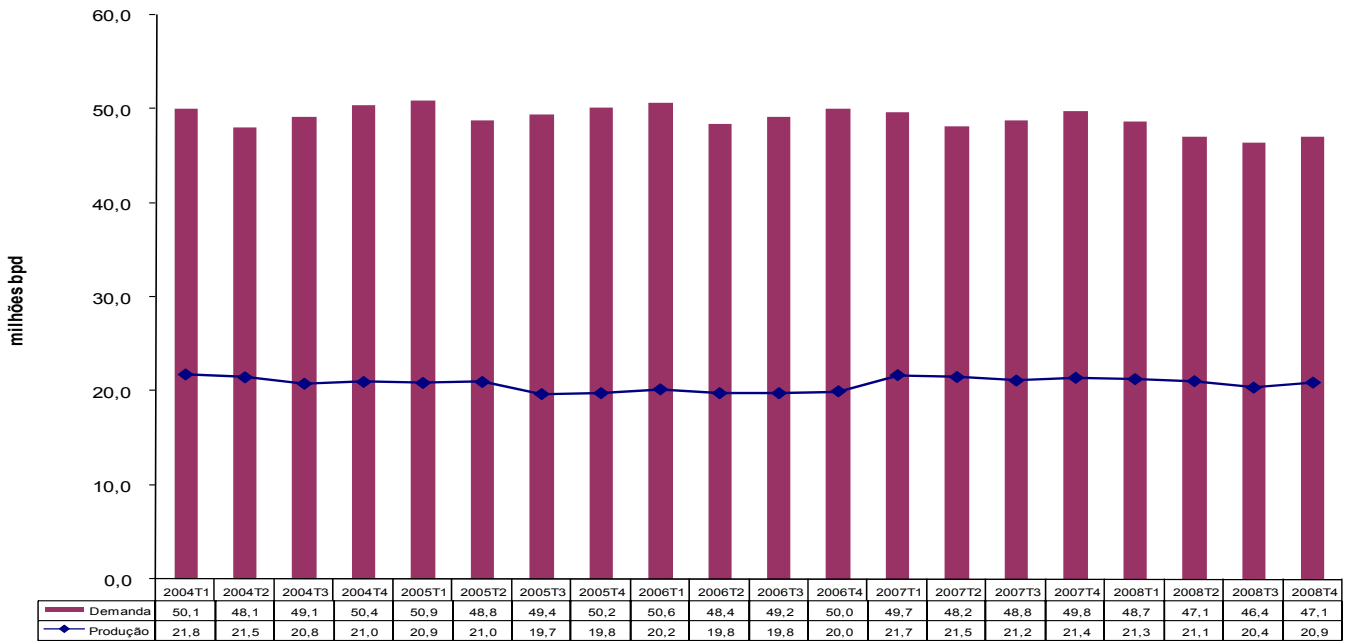
Mundial



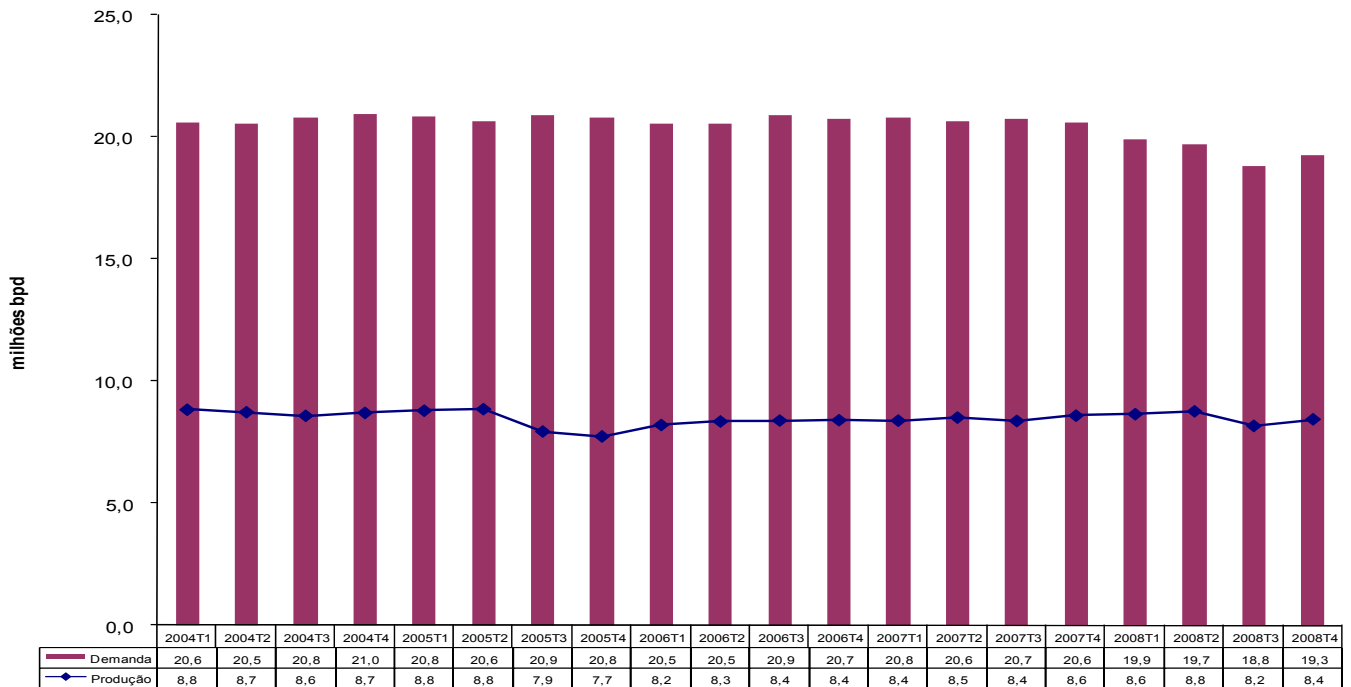
O volume total de petróleo produzido no quarto trimestre de 2008 foi de 85,2 milhões de barris por dia. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 41,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o quarto trimestre foi de 85,7 milhões de barris por dia, valor 1,4% menor que o demandado no quarto trimestre de 2007.

Analisando os gráficos a seguir, percebe-se que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a, aproximadamente, 40% de sua demanda. Com relação a demanda por petróleo nos EUA, é interessante notar que, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris diários. A partir do primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar.

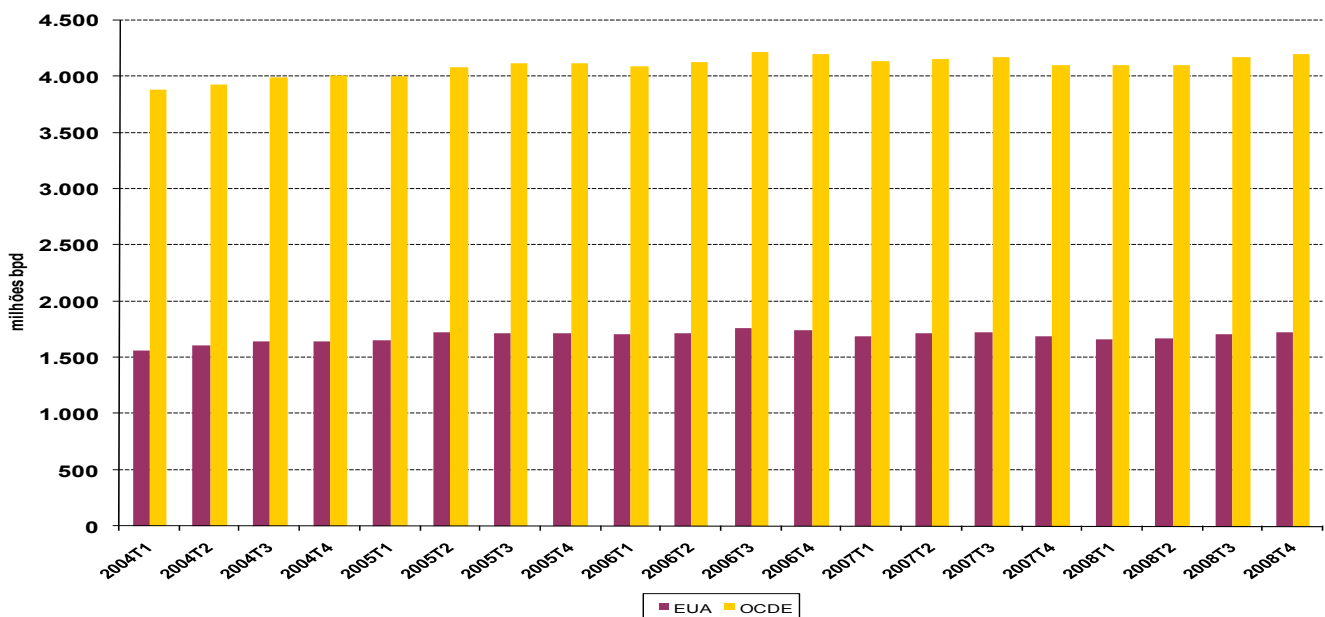
OCDE



EUA



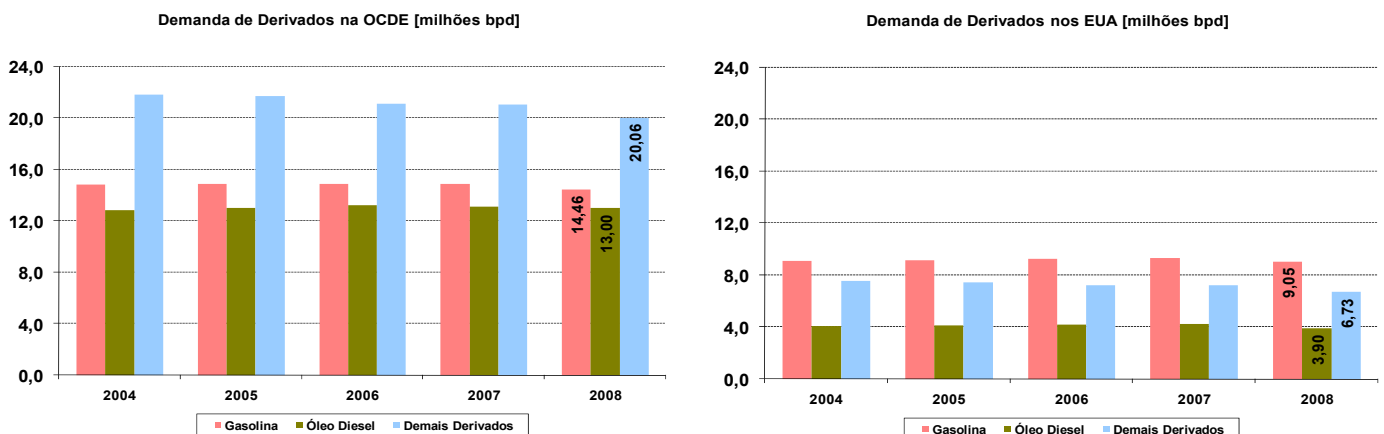
8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque total de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2008 foi de 4,202 bilhões de barris, maior valor percebido em 2008. O máximo valor de estoque na OCDE foi no terceiro trimestre de 2006, em um total de 4,220 bilhões de barris.

Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,727 bilhão de barris de petróleo, sendo também o maior valor trimestral de 2008.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2008 foi de 47,51 milhões de barris por dia, inferior àquela observada em 2007, que foi de 49,15 milhões de barris por dia. A demanda pelos produtos gasolina e óleo diesel correspondem, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE.

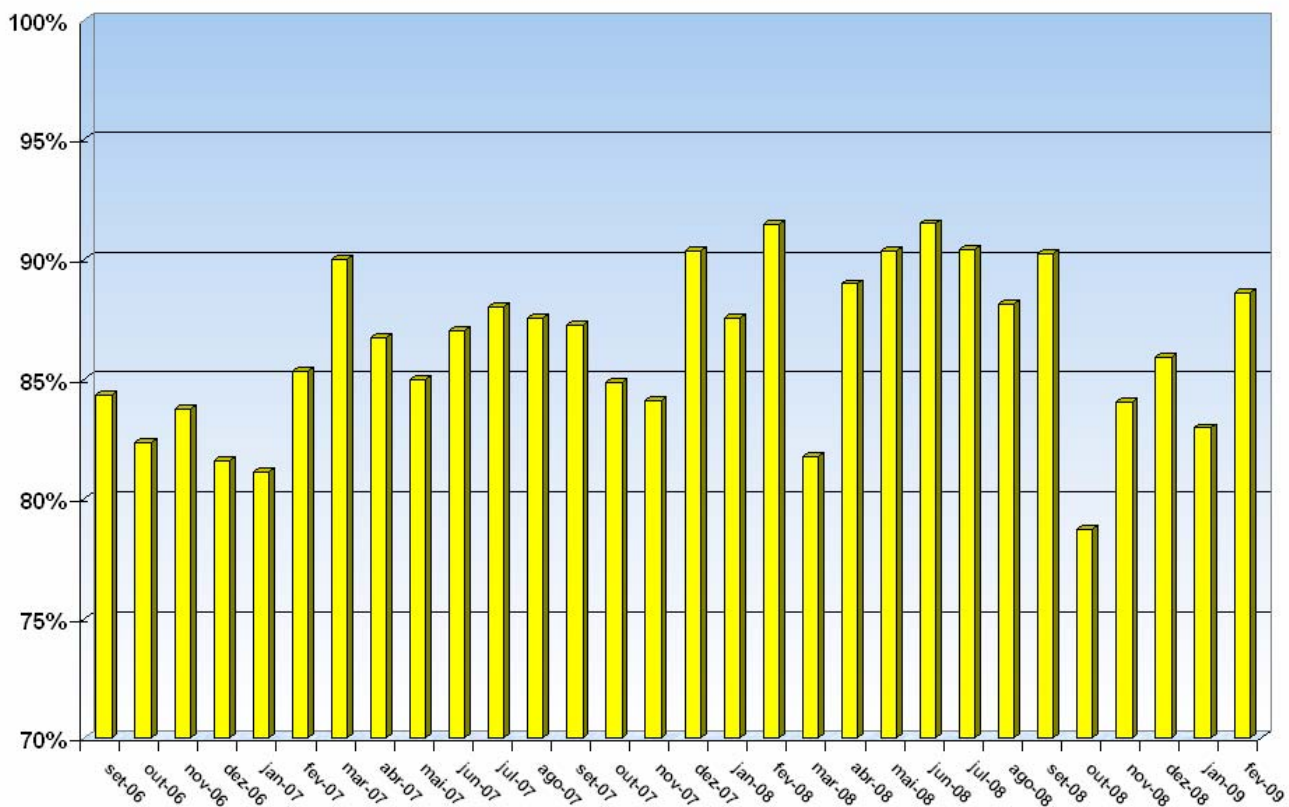
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado: jan/09 a abr/09

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada
	Média - jan a abr		Varição 08/09(%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a abr/09
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a abr			
IPIRANGA (RS) *	12.971	2.062	0,0	17.000	2.700	76%
LUBNOR (CE)	6.572	1.045	0,4	6.900	1.100	95%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	0,0	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	40.633	6.460	0,1	53.500	8.500	76%
REDUC (RJ)	208.509	33.149	0,1	239.000	38.000	86%
REFAP (RS)	168.114	26.727	-0,1	188.700	30.000	89%
REGAP (MG)	138.094	21.955	-0,1	150.900	24.000	92%
REMAN (AM)	38.711	6.154	-0,1	45.900	7.300	84%
REPAR (PR)	186.732	29.687	0,0	188.700	30.000	99%
REPLAN (SP)	323.543	51.438	0,2	364.800	58.000	89%
REVAP (SP)	247.502	39.348	0,0	251.600	40.000	98%
RLAM (BA)	206.555	32.839	-0,2	323.000	51.350	64%
RPBC (SP)	169.488	26.946	0,1	169.800	27.000	100%
Total e Médias	1.747.424	277.810	0,0	2.013.600	320.150	87%

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – set/06 a fev/09

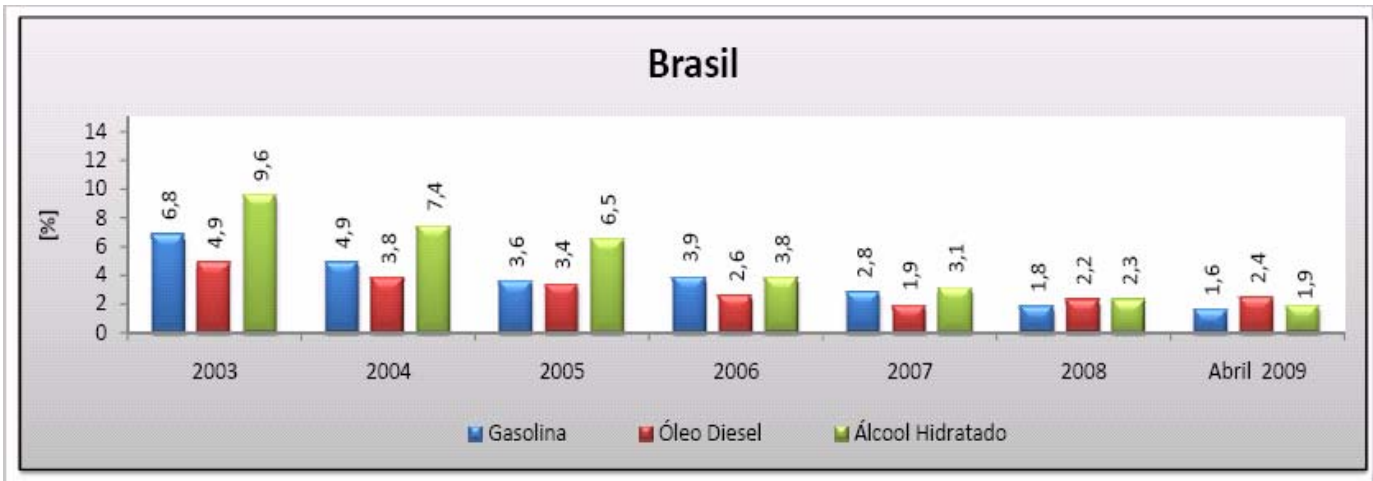


* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infra-estrutura e na modernização das unidades da refinaria.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.330 amostras de combustíveis em abril de 2009, tendo sido encontradas não-conformidades em 325 amostras (2,1%). Neste mês, o índice de não-conformidade da gasolina (1,6%) aumentou em relação ao mês de março de 2009 (1,1%). Por outro lado, o índice de não-conformidade do óleo diesel (2,4%) diminuiu em relação ao mês de março de 2009, enquanto que no etanol (álcool etílico hidratado combustível – AEHC), o índice (1,9%) apresentou leve aumento em relação ao mês de março de 2009 (1,7%).

Na gasolina, a principal não-conformidade observada no mês, foi relativa ao teor de álcool anidro, o que correspondeu 58% das não-conformidades. No óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 36% das não-conformidades verificadas. Já no caso do álcool hidratado, das não-conformidades observadas, 44% foram em relação ao Massa Específica/Teor Alcoólico.

Em relação a gasolina, o Distrito Federal (2,9%) e os Estados do Alagoas (2,3%), Amapá (3,2%), Amazonas (1,9%), Ceará (1,6%), Goiás (2,4%), Mato Grosso do Sul (5,6%), Pará (1,9%), Paraná (1,9%), Pernambuco (2,4%), Rio de Janeiro (3,9%), Rondônia (2,0%), São Paulo (1,6%) e Sergipe (1,6%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,4%) no trimestre fevereiro-abril.

Em relação ao óleo diesel, o Distrito Federal (1,2%) e os Estados do Alagoas (3,5%), Amazonas (1,4%), Bahia (1,6%), Mato Grosso (2,3%), Minas Gerais (6,6%), Pará (6,0%), Paraíba (2,1%), Pernambuco (4,0%), São Paulo (2,1%), Sergipe (4,4%) e Tocantins (2,0%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (0; 3,2; 0,7; 1,5; 1,6; 6,7; 4,4; 1,9; 3,2; 2,0; 4,3 e 0%, respectivamente).

No tocante ao AEHC, os Estados do Amapá (10,0%), Maranhão (5,0%), Mato Grosso (0,6%), Paraíba (1,7%), Pernambuco (3,6%), Rio de Janeiro (1,3%), Rio Grande do Sul (0,9%), Santa Catarina (0%), São Paulo (0,5%) e Sergipe (0%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (11,1; 5,5; 1,6; 2,8; 3,8; 1,7; 1,0; 0,2; 0,6 e 1,1%, respectivamente). Já os Estados do Alagoas (2,9%), Amazonas (4,0%), Bahia (3,3%), Ceará (4,6%), Goiás (1,6%), Mato Grosso do Sul (2,2%), Minas Gerais (3,2%), Pará (3,9%), Paraná (0,9%); Rio Grande do Norte (2,8%) e Rondônia (4,5%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de AEHC frente ao trimestre anterior (2,9; 2,2; 2,7; 4,1; 0; 0; 3,0; 3,1; 0,8; 1,1 e 1,8%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mar/09	mar/09 (NC/Total de Amostras)	abr/09	abr/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6310		6265
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	28	0,44%	30	0,48%
	Octanagem	8	0,13%	0	0,00%
	Álcool	40	0,63%	64	1,02%
	Outros	7	0,11%	18	0,29%
Total NC	83	1,32%	112	1,79%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

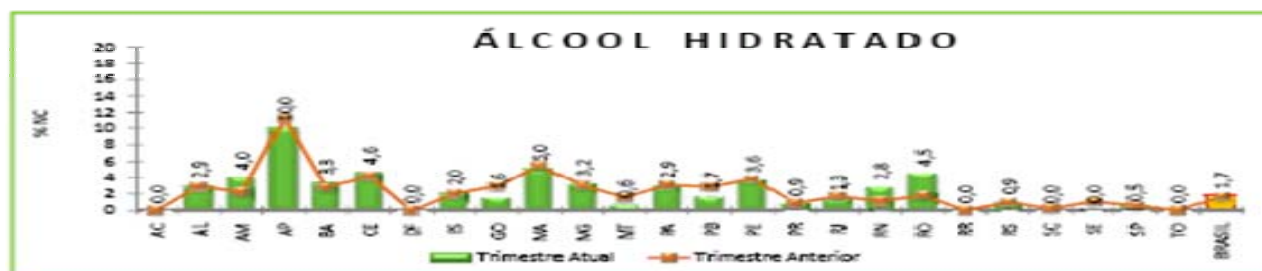
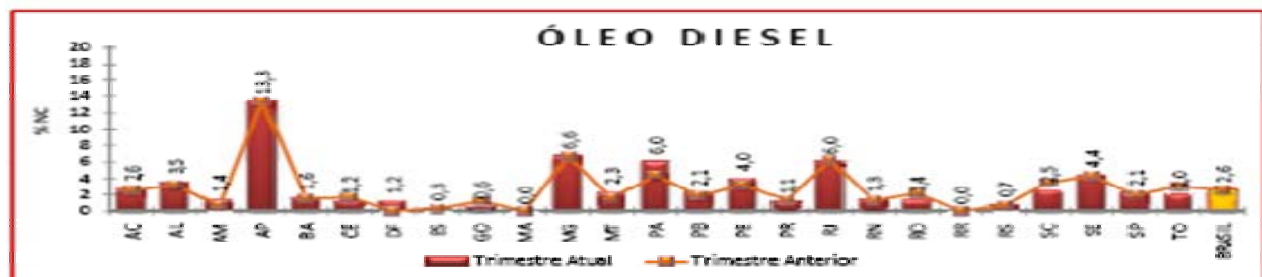
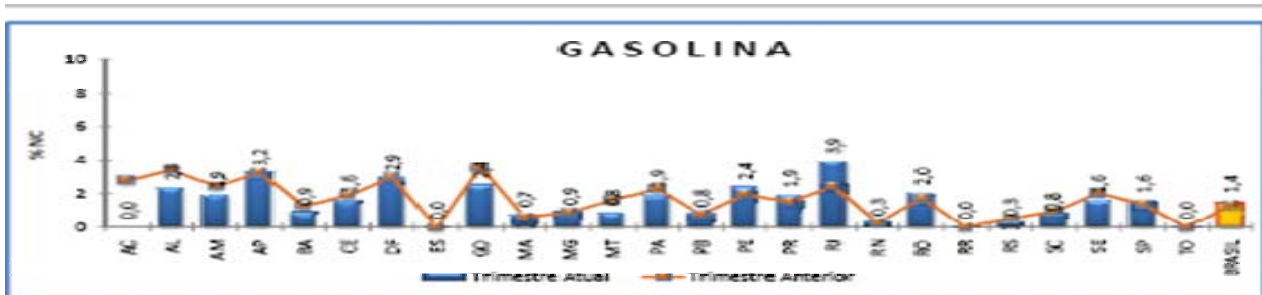
Óleo Diesel		mar/09	mar/09 (NC/Total de Amostras)	abr/09	abr/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		5575		5625
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,14%	2	0,04%
	Aspecto	66	1,18%	62	1,10%
	Pt. Fulgor	39	0,70%	33	0,59%
	Enxofre	12	0,22%		0,00%
	Teor de Biodiesel	62	1,11%	36	0,64%
	Outros	3	0,05%	6	0,11%
	Total NC	190	3,41%	139	2,47%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		mar/09	mar/09 (NC/Total de Amostras)	abr/09	abr/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3544		3440
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Teor Alcoólico/ M. específica	41	1,16%	32	0,93%
	Conductividade	3	0,08%	8	0,23%
	PH	3	0,08%	6	0,17%
	Outros	17	0,48%	27	0,78%
Total NC	64	1,81%	73	2,12%	

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)